

# POLARIZAÇÃO POLÍTICA E O EMPREGO EXTERNO DA FORÇA MILITAR:

O CASO DA *ROLLING THUNDER* (1965-1968)

*Marco Aurélio de Oliveira Quiroga*

## RESUMO

A operação *Rolling Thunder* foi a maior campanha aérea deflagrada durante a Guerra do Vietnã (1961-1975). No início dessa campanha, o então presidente estadunidense Lyndon Baines Johnson (1908-1973) possuía o apoio da opinião pública, do povo, das Forças Armadas e do Congresso dos EUA para realizar as ações militares necessárias no Vietnã. Logo, a *Rolling Thunder* possuía importantes condicionantes iniciais para ser bem sucedida. No entanto, esse apoio foi perdido e o fato é que a operação fracassou. Diante disso, o propósito desta dissertação é analisar se o desalinhamento entre o objetivo político e a condução da guerra, observado no governo Lyndon Johnson, teve influência nesse fracasso. Tal análise foi feita sob a ótica da Teoria dos Jogos de Dois Níveis de Robert D. Putnam (1941-). O desenho de pesquisa empregado neste trabalho foi o da teoria comparada com a realidade, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e documental. A relevância deste estudo reside na oportunidade de despertar nos futuros planejadores militares a importância da análise das variações da política doméstica no emprego externo da Força militar. O desenvolvimento analítico deste trabalho busca responder a seguinte questão: a polarização da política doméstica estadunidense, entre 1965 e 1968, teve um considerável impacto no fracasso da operação *Rolling Thunder*? Ao final, sugere-se que essa polarização política contribuiu para o desalinhamento entre o objetivo político e a condução da guerra, conseqüentemente, tendo um impacto considerável para o fracasso da referida operação.

**Palavras-chave:** *Rolling Thunder*. Jogo de Dois Níveis. Lyndon Johnson. Guerra do Vietnã. Objetivo político.

## ABREVIATURAS E SIGLAS

---

- ACP – *American Communist Party*  
CJCS – *Chairman Joint Chief of Staff*  
CORE – *Congress of Racial Equality*  
CS – Comandante Supremo das Forças Armadas  
DMZ – Zona Desmilitarizada  
EFD – Estado Final Desejado  
EUA – Estados Unidos da América  
FNL – Frente Nacional de Libertação  
FOR – *Fellowship of Conciliation*  
MACV – *Military Assistance Command Vietnam*  
NCCEWV – *National Coordinating Committee to End the War in Vietnam*  
NOW – *National Organization for Women*  
OMS – Organização Mundial de Saúde  
PLP – *Progressive Labor Party*  
SEATO – Tratado de Defesa Coletiva do Sudeste Asiático  
SDS – *Students for a Democratic Society*  
SNCC – *Student Nonviolent Coordinating Committee*  
SWP – *Socialists Work Party*  
TO – Teatro de Operações  
URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas  
WSP – *Women's Strike for Peace*

## INTRODUÇÃO

A guerra é um dos fenômenos sociais mais complexos, e está ligada diretamente à natureza humana. Assim, ainda que a sociedade tente ignorar a guerra, a história mostra que, eventualmente, quando a necessidade pela sobrevivência torna-se primordial, ela é compelida a se interessar e a participar dos conflitos. Esse envolvimento da sociedade pode ocorrer em um ambiente de polarização da política doméstica, motivado por diferentes razões, que podem interferir no emprego da Força militar durante a guerra. Isso deve ser considerado pelos comandantes operacionais.

Portanto, o estudo da guerra, sob diferentes perspectivas, deve ser fomentado em tempo de paz para que suas lições possam ser aplicadas quando alguma preocupação afligir ao Estado, exigindo o uso da expressão militar do seu Poder Nacional.

Isso posto, cabe ressaltar que o objeto de estudo desta dissertação está inserido na Guerra do Vietnã (1955-1975), que foi um dos episódios mais marcantes da história dos Estados Unidos da América (EUA). Tal escolha se justifica porque essa guerra tem sido pesquisada, documentada e revisada exaustivamente desde sua conclusão, em 1975. Porém, ainda hoje, cabe destacar que há lições práticas que foram extraídas do envolvimento dos EUA no Vietnã que são indiscutíveis e, por isso, não se pode ignorá-las. A maioria delas é de caráter operacional – aquelas relacionadas às técnicas e tecnologias de combate – e descreve a guerra em grande detalhe. Portanto, como tal, encontram-se fora do âmbito desta pesquisa.

Especificamente, o objeto de estudo é a operação *Rolling Thunder*, e suas condicionantes, executada pelas Forças Armadas dos EUA no período de 1965 até 1968. O então presidente estadunidense Lyndon Baines Johnson (1908-1973) possuía o apoio da opinião pública, do povo, das Forças Armadas e do Congresso dos EUA para empreender essa campanha aérea. Logo, a *Rolling Thunder* possuía importantes condicionantes iniciais para ser bem sucedida, mas fracassou.

Dessa maneira, o propósito desta pesquisa é analisar se o desalinhamento entre o objetivo político e a condução da guerra, observado no governo Lyndon Johnson, teve influência no fracasso da operação *Rolling Thunder*. De modo a cumpri-lo, tem-se como aporte teórico a Teoria dos Jogos de Dois Níveis de Robert D. Putnam (1941-).

Assim, de modo a empreender essa análise, a questão central desta pesquisa é: a polarização da política doméstica estadunidense, entre 1965 e 1968, teve considerável impacto no fracasso da operação *Rolling Thunder*?

Ao final, além da questão central, busca-se, também, responder às seguintes questões complementares: por que a operação *Rolling Thunder* foi escolhida como a operação militar capaz de levar o Vietnã do Norte a negociação do acordo de paz? Como a operação *Rolling Thunder* seria conduzida para atingir o objetivo político estabelecido pelo governo es-

tadunidense? Quais foram os pontos de desalinhamento entre o objetivo político e a condução da guerra, durante a referida operação? Qual foi a influência do presidente Lyndon Johnson no fracasso da *Rolling Thunder*?

O desenho de pesquisa empregado neste trabalho é o da teoria comparada com a realidade, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e documental. Dada a natureza das perguntas que são respondidas ao final desta análise, não são estabelecidas hipóteses a serem testadas, uma vez que seria difícil definir critérios claros para aceitá-las ou negá-las.

Para ascender ao propósito deste estudo, esta dissertação está dividida em cinco capítulos. O primeiro capítulo é esta introdução. O segundo capítulo destina-se à descrição do modelo teórico desenvolvido por Putnam. Por sua vez, o terceiro capítulo apresenta um breve resumo dos principais fatos históricos desde o início da participação dos EUA na Guerra do Vietnã até o término da operação *Rolling Thunder*. Tal resumo é direcionado ao envolvimento dos EUA na questão da Indochina entre 1950 e 1968 e ao surgimento dos movimentos de contracultura, dos direitos civis e dos protestos anti-guerra a partir do início da década de 1960.

Já o quarto capítulo apresenta as análises e considerações sobre o desalinhamento entre o objetivo político e a condução da guerra, diante dos principais fatos ocorridos durante a operação. O quinto capítulo consiste em uma conclusão, que compila os resultados das análises e das pesquisas realizadas nos capítulos precedentes.

Cabe destacar que a motivação inicial deste trabalho partiu de uma reflexão sobre os eventuais impactos nas operações militares em um emprego real, nessa conjuntura de polarização política que, atualmente, acontece no Brasil. Logo, a relevância deste estudo reside na oportunidade de despertar nos futuros planejadores militares a importância da análise das variações da política doméstica no emprego externo da Força militar. Salienta-se, ainda, a inexistência de produção acadêmica, no âmbito da Escola de Guerra Naval, em relação aos objetivos apresentados neste trabalho. Isso foi constatado por meio de busca no acervo de Monografias disponíveis na biblioteca desta Escola.

Por fim, aponta-se que a principal limitação para o presente estudo é relativa à sua extensão máxima, o que naturalmente restringe a profundidade da análise a ser realizada. No entanto, essa limitação reveste-se de um caráter motivacional que é a possibilidade de uma maior produção de trabalhos acadêmicos sobre os temas relativos às operações militares, utilizando a mesma lente teórica ou a combinação e comparação com outras teorias.

## 2 A TEORIA DOS JOGOS DE DOIS NÍVEIS

Este capítulo está dividido em quatro seções e se propõe a apresentar a Teoria dos Jogos de Dois Níveis de Putnam, que trata sobre os comportamentos dos líderes nacionais nas negociações de acordos interna-

cionais, quando estão sujeitos as pressões tanto de um jogo de política internacional quanto de um jogo de política doméstica. Primeiramente, apresenta-se o entrelaçamento existente entre a política doméstica e a política externa de um Estado. Na sequência, são expostas como ocorrem as interações doméstico-internacional por meio dos *win-sets*<sup>1</sup>. Posteriormente, abordam-se as incertezas e as reverberações que influenciam nas negociações internacionais entre os Estados. E, finalmente, destaca-se a importância do Comandante Supremo das Forças Armadas (CS) nessas negociações internacionais. Assim, esta fundamentação teórica serve como aporte para realizar a análise proposta.

Ressalta-se que a formulação de Putnam é posterior ao objeto em estudo. Porém, esta pesquisa busca analisar os eventos e tendências do passado, na busca por padrões e precedentes, para orientar as decisões atuais. Sobretudo, porque os acontecimentos históricos tendem a moldar os interesses e as motivações do presente, principalmente nas relações internacionais entre os Estados. Assim, o uso de um pressuposto teórico posterior à guerra é precioso para descortinar mais um ponto de vista desse caso concreto.

## 2.1 O entrelaçamento das políticas domésticas e externas

A Teoria dos Jogos de Dois Níveis oferece uma abordagem que visa preencher uma lacuna entre as teorias que tentaram, mas não desvendaram o quebra-cabeça que diz respeito a quando a política doméstica determina a política externa e vice-versa. As teorias estadocentristas, como o realismo e o neorealismo, não reconhecem o entrelaçamento dessas políticas. Segundo Cintra (2005, s.p.),

Tal linha teórica é importante na medida em que recupera a ideia – ainda não muito presente nos estudos de relações internacionais por conta da força da ortodoxia existente na área – de que não é possível fazer uma separação total entre os níveis doméstico e internacional. Há uma continuidade entre estes dois níveis; eles não só apresentam uma mútua interferência, como também, e sobretudo, são construídos conjuntamente.

---

<sup>1</sup> O requisito para um acordo no âmbito internacional precisa ser ratificado no âmbito doméstico, criando desta forma uma ligação importante entre esses dois níveis. Visando o aprofundamento teórico, Putnam utilizou o termo *win-set* para simplificar a análise das interações doméstico-internacional de um Estado. Este representa o conjunto de posições negociadas no âmbito doméstico para a eventual negociação no âmbito internacional, ou seja, um conjunto de vitórias que se busca para facilitar o entendimento prévio do posicionamento de interesses domésticos, os quais serão buscados no nível internacional (INÁCIO, 2015).

Tal qual uma fita de möbius<sup>2</sup>, essa continuidade entre os dois níveis transborda o entendimento realista sobre a influência da política doméstica na política externa de um Estado. Porém, destaca-se que o teórico realista Hans J. Morgenthau (1904-1980) considerou que há ações e reações entre as políticas doméstica e externa dos Estados (MORGENTHAU, 2003). Mas, não há, necessariamente, essa interação doméstico-internacional, como proposto por Putnam. Ademais, o foco principal da Teoria dos Jogos de Dois Níveis é a identificação do padrão comportamental dos tomadores centrais de decisão, mapeando as pressões que atuam sobre eles, tanto provenientes da política doméstica quanto da política externa (PUTNAM, 1988).

Nesta pesquisa adota-se somente o CS<sup>3</sup> como sendo o tomador central de decisão do Estado, visto que é o recorte de interesse para aplicação deste conceito teórico. Diante disto, começa-se a compreender o jogo de dois níveis ao qual o CS está submetido. Putnam (1988) utilizou a alegoria do jogo de xadrez, como se o CS estivesse exposto simultaneamente a dois tabuleiros, um doméstico e outro internacional, jogando com esses dois “jogadores” ao mesmo tempo. Portanto, o CS exerce um papel importante na canalização do conjunto de pressões exercidas pelas forças atuantes nesse jogo, compatibilizando-as de forma a minimizar suas interferências no seu processo decisório.

No tabuleiro doméstico, os grupos de interesse buscam seus objetivos exercendo pressão para adoção das suas reivindicações. Os políticos, que compõem o parlamento nacional, buscam seu poder criando coalizões entre tais grupos. Essas coalizões criam um contínuo processo de retroalimentação que acarreta consequências nas diversas políticas de Estado e de Governo (PUTNAM, 1988). Como é visto adiante, observou-se esse comportamento em alguns senadores, do mesmo partido Democrata do presidente Lyndon Johnson, ao se unirem aos movimentos sociais no protesto anti-guerra, na década de 1960.

No tabuleiro internacional, o CS buscará satisfazer as pressões domésticas. Além disso, o CS tentará minimizar as possíveis consequências negativas para o Estado acarretadas por seu posicionamento dentro desse respectivo tabuleiro. Normalmente, essas consequências negativas não serão percebidas no âmbito doméstico no curto prazo (PUTNAM, 1988). Além disso, o CS não tem opção entre jogar ou não o jogo de dois níveis,

---

<sup>2</sup> A Fita de Möbius foi criada pelo matemático e astrônomo alemão August Ferdinand Möbius, em 1858. Para os matemáticos, essa fita representa um “objeto não orientável”, ou seja, é algo impossível de determinar que parte é a de cima e qual é a de baixo, ou a de dentro e a de fora. É um objeto contínuo (BBC, 2018).

<sup>3</sup> Optou-se por reduzir os “tomadores centrais de decisão” ao Chefe do Poder Executivo nacional, ou seja, o CS, a fim de simplificar a aplicação analítica desta teoria em um cenário conflitivo, que é o objeto desta pesquisa, sem comprometê-la. Caso fossem considerados outros tomadores de decisão em ambos os tabuleiros, a quantidade de informações necessárias esbarraria nas limitações impostas ao presente trabalho (PUTNAM, 1988).

pois seus Estados permanecem interdependentes e soberanos simultaneamente. Aí reside a complexidade do jogo, que é visível quando as atitudes que são racionais para um CS em um tabuleiro, podem ser imprudentes para ele em outro. Como exemplo, a decisão do atual presidente dos EUA, Donald J. Trump (1946-), ao reconhecer Jerusalém como a capital de Israel, que desencadeou críticas de diversos Estados, mas agradou sua base eleitoral no âmbito doméstico (BBC, 2017).

A existência do entrelaçamento entre os dois níveis não somente ocasiona uma interferência mútua, como também outras dificuldades políticas para seus jogadores. Putnam (1988) aponta uma dessas dificuldades como o fato de que qualquer jogador considerado importante no tabuleiro internacional, que não esteja satisfeito com o resultado do jogo, ou seja, da negociação, pode desordenar o jogo, o inverso também acontece. O CS que não satisfizer o seu público doméstico arrisca-se a ser removido de sua posição, que pode ser traduzido como uma não reeleição ou até mesmo um *impeachment*.

## 2.2 Os *win-sets* nas interações doméstico-internacional

No modelo proposto por Putnam (1988) são estabelecidos dois níveis para as interações doméstico-internacional: o nível I, dos CS na política internacional, onde ocorre o estabelecimento de acordos e tratados entre os Estados; e, o nível II, que está no âmbito da política doméstica, em que os CS devem ratificar o que foi acordado no nível I, adequando-se aos interesses do seu nível II. Assim, o processo de ratificação possui uma única restrição formal, que um acordo preliminar no nível I não pode ser alterado no nível II sem que se reabra as negociações no nível I. Logo, qualquer modificação no nível II é interpretada como uma rejeição (PUTNAM, 1988). Tal rejeição traduz-se em pressões da política doméstica na política externa, pois, “as relações internacionais e a política externa tornam-se parte da contenda interna pelo poder e a busca de um compromisso interno”<sup>4</sup> (MILNER, 1997, p.11).

A pressão realizada pelos atores domésticos em relação ao CS é determinante para consolidar a posição do Estado em uma negociação internacional. Logo, o interesse nacional em uma negociação internacional não é rígido, pois é moldado segundo as pressões domésticas. Assim, a ratificação ou não de uma negociação internacional é condicionada pela aprovação no âmbito doméstico. Destarte, Putnam (1988), estabelece que a ratificação de um acordo depende dos conjuntos de vitórias, chamado de *win-sets*.

Os maiores *win-sets* tornam mais viáveis os acordos no nível I, pois qualquer acordo celebrado precisa encaixar-se nos *win-sets* do nível II de

---

<sup>4</sup> Texto original: “*international politics and foreign policy become part of the domestic struggle for power and the search for internal compromise*”.

cada uma das partes. Logo, o acordo somente será possível se os *win-sets* de ambos os Estados se sobrepuserem no nível II; pois, quanto maiores os *win-sets*, mais provável será a sobreposição (PUTNAM, 1988).

Tem-se como exemplo as negociações preliminares ao conflito entre o Reino Unido da Grã-Bretanha e a República Argentina sobre as Ilhas Malvinas, ocasião em que diversos acordos provisórios fracassaram em ambos os Estados. Esses fracassos foram motivados pela pressão da política doméstica. Assim, tornou-se óbvio que os *win-sets* iniciais dos britânicos e argentinos não se sobrepunham. Então, o conflito armado tornou-se inevitável (PUTNAM, 1988).

Porém, quanto menores forem os *win-sets*, maior é o risco do CS ser incapaz de garantir um acordo devido ao possível fracasso de uma ratificação no nível II (PUTNAM, 1988). Esta dependência de ratificação do nível II demonstra que a política externa é, sobretudo, uma ferramenta para satisfazer os interesses da política doméstica, pois, a lógica do jogo de dois níveis não é que a política doméstica define os interesses nacionais, mas que as pressões domésticas influenciam o grau em que o governo responde às pressões e às oportunidades de complexa interdependência (HAGAN, 1995).

Por essa análise, percebe-se que uma das principais contribuições do modelo de Putnam é reconhecer que o embate doméstico conforma as preferências do Estado na política externa. Além disso, diante dessas ambiguidades de implicações entre maiores e menores *win-sets*, resume-se na FIG. 1, por meio de um jogo de soma zero simplificado entre X e Y, que a sobreposição ou não do *win-set* de ambas as partes permite uma análise da viabilidade do acordo proposto na negociação que estiver em jogo.

Putnam (1988) apresenta o tamanho do *win-set* de forma qualitativa, que é baseada na percepção de três conjuntos de fatores: as preferências e coalizões do nível II; as instituições do nível II; e as estratégias dos CS no nível I. Assim, considerando-se o primeiro fator, quanto menores forem os custos da não ratificação para os atores domésticos, menor será o *win-set*. A não ratificação pode representar para esses atores a manutenção do *status quo*, sendo que em algumas situações poderá piorar a situação. O fracasso na ratificação do Congresso dos EUA para ingresso na Liga das Nações, proposta no Tratado de Versalhes ao fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), se enquadra como um exemplo deste conceito (PUTNAM, 1988).

Deve-se considerar que dentro dos Estados existe uma fragmentação de preferências entre os diversos atores domésticos<sup>5</sup>. Porém, em alguns casos, a avaliação sobre a ratificação ou não de um acordo pelo nível II está baseada em interesses comuns (PUTNAM, 1988). São nesses casos que esta

---

<sup>5</sup> Nesta pesquisa são considerados atores domésticos: os políticos, os grupos de interesse, os legisladores, o povo e a opinião pública.



pesquisa além-se, pois admite-se que em um cenário de conflito armado os interesses nacionais são comuns, sendo o principal a sobrevivência.

Os interesses e a coalizão dos grupos domésticos variam com o nível de politização do assunto em questão. Os conflitos armados em que os Estados envolvem-se, invariavelmente, ocupam intensamente o cotidiano da população e possuem um nível de politização elevado. Essa politização ativa grupos que não estão atentos com os custos da não ratificação de um possível acordo, mas que podem passar a interferir no processo de forma a reduzir o tamanho efetivo do *win-set*. Para se contrapor a esse efeito, a maioria dos diplomatas salienta a importância do sigilo para o êxito das negociações (PUTNAM, 1988).

O segundo fator que interfere no tamanho do *win-set* são as instituições do nível II. Como o objeto de nossa análise refere-se à realidade da política doméstica estadunidense, pode-se considerar pertinente à seguinte assertiva do ex-presidente Jimmy Carter (1924 - ):

Sob as regras da Constituição, trinta e quatro de cem senadores podem travar a ratificação de qualquer acordo. Esse é um aspecto infeliz e único de nossa democracia. Devido ao poder efetivo de veto de um pequeno grupo, muitos acordos vantajosos foram rejeitados e muitos não são nem sequer considerados para ratificação<sup>6</sup> (CARTER, 1982, p. 225. tradução nossa).

A divisão de poderes nos EUA impõe restrições mais rigorosas sobre o *win-set* estadunidense do que em outros Estados. Considera-se ainda, que quanto mais forte é a coesão do partido do governo, maior é a autonomia do CS em relação aos atores domésticos. Portanto, maior será o *win-set* (PUTNAM, 1988).

O terceiro fator são as estratégias do CS no nível I que devem ser bem elaboradas porque ensejam um dilema: quanto maior for seu *win-set*, mais facilmente ele atinge o acordo internacional e enfraquece sua posição de negociação frente ao outro negociador. Isto porque ele se sente pressionado pelos atores domésticos para finalizar a negociação. Segundo Putnam (1988), uma das estratégias do CS é manter uma alta reputação na política doméstica para conseguir mais facilmente a ratificação de seus acordos na política externa. Além disso, ele pode adotar estratégias de compensações paralelas para expandir seu *win-set*, uma vez que essas compensações visam convencer os atores domésticos quanto a necessidade de ratificação. Como exemplo, cita-se o empenho do presidente Lyndon Johnson em implementar os programas sociais da “Grande So-

---

<sup>6</sup> Texto original: “Under the Constitution, thirty-four of the one hundred senators can block ratification of any treaty. This is an unhappy and unique feature of our democracy. Because of the effective veto power of small group, many worthy agreements have been rejected, and many treaties are never considered for ratification”.

cidade”<sup>7</sup> e a aprovação da lei dos Direitos Civis, que são abordados no próximo capítulo. Essa postura visava aumentar sua popularidade junto às classes mais pobres do povo estadunidense.

Há também a estratégia de reforçar a popularidade interna do outro negociador, atuando indiretamente na política doméstica do outro Estado. Isso aumenta o *win-set* da outra parte e aumenta suas chances de sucesso e de influência relativa a seus atores domésticos, visando a ratificação do que foi acordado no nível I. Esse raciocínio é exemplificado ao se pensar sobre o governo norte-vietnamita que buscava atingir a opinião pública dos EUA com as baixas infligidas nas tropas estadunidenses. Essas baixas aumentavam a pressão sobre o governo Johnson e faziam com que os atores domésticos quisessem que a negociação para o acordo de paz ou a retirada definitiva das suas tropas fossem concluídas (PUTNAM, 1988).

### 2.3 As incertezas e as reverberações nas negociações internacionais

Os negociadores do nível I não possuem as informações precisas a respeito da política no nível II da parte antagônica. Claramente, buscam obter essas informações. Mas, normalmente, os CS não analisam bem a política doméstica dos outros Estados durante a crise em que estão envolvidos, até mesmo por ser difícil fazê-lo (PUTNAM, 1988). Assim, essa incerteza nas informações disponíveis no nível II traz algumas implicações para a compreensão dos jogos de dois níveis. A incerteza sobre o tamanho do *win-set* do outro negociador do nível I aumenta a preocupação com o risco da não ratificação. A negociação somente pode ser estabelecida, se cada negociador estiver convicto de que o acordo está dentro do *win-set* da sua contraparte para ser ratificado, minimizando a possibilidade de não ratificação.

Nos jogos de dois níveis, diferentemente da teoria dos jogos, é mais difícil influenciar os atores domésticos antagônicos. Contudo, os Estados procuram ampliar seus *win-sets* nas negociações. A diplomacia busca persuadir os formadores de opinião, os Estados aliados, e demais grupos internos que estejam ao alcance das pressões internacionais que ela possa exercer. Em algumas situações, essas pressões reverberam na política doméstica, modificando o equilíbrio doméstico e influenciando as negociações internacionais (PUTNAM, 1988). As reverberações são a constatação das interações doméstico-internacional, que demonstram a existência de uma sinergia entre eles que não permite que os dois níveis sejam modela-

---

<sup>7</sup> O presidente Lyndon Johnson usou pela primeira vez esse termo durante seu discurso na Universidade de Ohio, em 8 de janeiro de 1964, sob o título de: A Mensagem Sobre o Estado da União. O foco dos gastos governamentais seriam em projetos para educação, saúde, problemas urbanos, pobreza rural e transporte, privilegiando os estadunidenses mais pobres, principalmente os negros (JOHNSON, 1964, p.188).

dos independentemente. Segundo Putnam (1988), essa reverberação faz com que a pressão internacional amplie o *win-set* doméstico e viabilize o acordo. Porém, ela pode ser negativa, ocasionando uma reação doméstica contrária. Contudo, antever o efeito da pressão internacional é difícil, embora a reverberação frequentemente ocorra no jogo de dois níveis.

## 2.4 As incertezas e as reverberações nas negociações internacionais

O CS é a única conexão formal entre os níveis I e II, cujas preferências podem divergir das dos atores domésticos. As negociações são custosas e arriscadas para o CS e interferem nas suas prioridades. Porém, ele possui as seguintes motivações para realizá-las: fortalecer sua posição na política doméstica, por meio do incremento dos seus recursos políticos ou da mitigação das suas potenciais perdas; alterar o equilíbrio de poder no nível II, favorecendo políticas domésticas de sua preferência; e buscar sua própria concepção dos interesses nacionais no cenário internacional (PUTNAM, 1988).

A apresentação de um acordo internacional para ratificação que signifique o menor investimento do seu capital político será a prioridade do CS, sempre almejando o maior retorno político com a ratificação (PUTNAM, 1988). Acolhendo o pressuposto que o CS age segundo suas preferências, deve-se considerar que, em certas situações, os atores domésticos serão mais propensos a um acordo internacional do que o próprio CS. Logo, esses atores pressionarão o CS para mudar a sua decisão, caso seja contrária aos seus interesses.

A abordagem da Teoria dos Jogos de Dois Níveis apresenta a inevitabilidade do choque entre os interesses domésticos com os reais interesses no âmbito internacional, reconhecendo que o CS busca conciliar simultaneamente as exigências domésticas e internacionais. Assim, o CS enfrenta dilemas de importância estratégica (PUTNAM, 1988).

Por fim, destacam-se os principais pontos de interesse dessa lente teórica que constitui a base desta pesquisa: a conexão sinérgica entre os movimentos estratégicos em um tabuleiro que facilita coalizões inesperadas no outro tabuleiro, como as coalizões vivenciadas pelos EUA durante os protestos anti-guerra; a potencial reverberação das pressões domésticas na política externa; a divergência entre os interesses do CS e o interesse nacional, e suas implicações na política internacional; e as pressões domésticas que afetam as decisões do CS na política externa do Estado.

## 3 A GUERRA DO VIETNÃ: FATOS RELEVANTES

Neste capítulo são apresentados os principais fatos históricos desde o início da participação dos EUA na Guerra do Vietnã até o término da operação *Rolling Thunder*. Ressalta-se, também, que a descrição dos

fatos está dividida em três seções cronologicamente organizadas, para simplificação da leitura: a primeira cobre os principais aspectos envolvendo os EUA na questão da Indochina entre 1950 e 1968; a segunda relata os principais aspectos da operação *Rolling Thunder*; e, a terceira cobre o surgimento dos movimentos de contracultura, dos direitos civis e dos protestos anti-guerra na década de 1960, que carregaram a polarização da política doméstica nos EUA.

### 3.1 Os EUA e a questão da Indochina (1950-1968)

Após o término da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o presidente estadunidense Henry S. Truman (1884-1972) entendeu que o objetivo da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (ex-URSS) seria o expansionismo do comunismo em todo o mundo (WOLK, 2000). A contenção tornou-se nos EUA uma política para bloquear a expansão do comunismo por meio de embates curtos e indiretos com a ex-URSS (MCNAMARA, 1999).

Em 1954, o presidente Dwight D. Eisenhower (1890-1969), sucessor do governo Truman, expandiu essa “Política da Contenção” com a introdução da “Teoria do Dominó”. Esta teoria comparou todos os Estados ameaçados pelo comunismo como uma série de dominós. Assim, se algum deles caísse para o comunismo, comprometeria a estabilidade de todo sudeste asiático que, por sua vez, causaria o colapso dos demais Estados daquela região. A FIG.2 ilustra o interesse comunista no sudeste asiático de acordo com essa perspectiva. O presidente John F. Kennedy (1917-1963) e, mais tarde, o presidente Lyndon B. Johnson adotaram essa perspectiva em relação ao Vietnã (MAGNOLI, 2006).

Diante disso, após o término da Revolução Chinesa em 1949, os EUA, temendo uma expansão da influência chinesa na região, passaram a contribuir financeiramente e militarmente com o esforço de guerra francês, durante a Guerra da Indochina (1946-1954) (MAGNOLI, 2006). Apesar do apoio estadunidense, os franceses foram derrotados pelos norte-vietnamitas em Dien Bien Phu. Após a derrota, seguiu-se a adoção dos Acordos de Genebra, em 20 de julho de 1954, o que dividiu o Vietnã em duas zonas claramente demarcadas ao longo do paralelo 17°N. Essa linha de demarcação estabeleceu a fronteira política entre o norte e o sul do Vietnã (KISSINGER, 2012).

Naquele contexto, em 8 de setembro de 1954, os seguintes Estados assinaram o Tratado de Defesa Coletiva do Sudeste Asiático (SEATO) ou Pacto de Manila: EUA, Grã-Bretanha, França, Nova Zelândia, Austrália, Filipinas, Tailândia e Paquistão, sendo que Vietnã, Laos e Camboja, embora não pudessem aderir a qualquer aliança militar internacional por força dos Acordos de Genebra, foram incluídos na área protegida pela SEATO e receberam *status* de “observadores”. O SEATO foi o principal documento que originou as ações dos EUA no Vietnã (OFFICE OF THE HISTORIAN, 2019).

Como bem destacado por Blainey (2005), no imaginário dos estadunidenses, naquele período inicial da participação dos EUA, a Guerra do Vietnã seria uma réplica da Guerra da Coreia (1950-1953), na qual encontravam-se dois Estados divididos entre um norte comunista e um sul anti-democrático. Já para Kissinger (2012), uma das principais lições da Guerra da Coreia e que não foi assimilada pelo governo foi: guerras prolongadas e inconclusivas destroem o consenso dentro da sociedade estadunidense sobre a manutenção do esforço de guerra. Os dois últimos anos daquela guerra quase arruinaram a campanha, pois o povo estava impaciente com o impasse demorado, na resolução do conflito.

Segundo McNamara (1995), certa feita, o presidente John F. Kennedy (1917-1963) declarou que os EUA estariam dispostos a pagar “qualquer preço, suportar qualquer encargo, enfrentar qualquer dificuldade, apoiar qualquer amigo, e se opor a qualquer inimigo para garantir a sobrevivência e o sucesso da liberdade” (MCNAMARA, 1995, p.30, tradução nossa)<sup>8</sup>. Essa declaração pavimentou o objetivo político dos EUA de impedir a dominação comunista no Vietnã do Sul.

Em agosto de 1963, o governo sul-vietnamita experimentava dificuldades na luta contra a guerra de guerrilha da Frente Nacional de Libertação (FNL)<sup>9</sup>. Assim, o governo Kennedy, temendo um acordo secreto entre o Vietnã do Norte e o Vietnã do Sul, autorizou a derrubada do presidente sul-vietnamita Ngo Dinh Diem. O golpe destruiu a estrutura do governo e deixou, em seu lugar, um grupo de generais com pouca ou nenhuma experiência política. Kennedy esperava que a retirada de Diem fosse reunir o apoio por trás dos generais sul-vietnamitas e acender o espírito nacionalista do seu povo. No entanto, o inverso ocorreu (MAGNOLI, 2006).

Após o assassinato de Diem, aconteceram várias disputas pelo poder que quase inviabilizaram o estabelecimento de um governo mesmo que trôpego. Imediatamente, observando a vulnerabilidade do governo sul-vietnamita, o Norte aproveitou a oportunidade, reforçando sua guerrilha e acelerando a sua infiltração no Sul. Em meio a essa atmosfera, em 22 de novembro de 1963, o presidente estadunidense John Kennedy foi morto a tiros nas ruas de Dallas. Após o assassinato de John Kennedy, o vice-presidente Lyndon B. Johnson assumiu a Casa Branca e manteve o direcionamento adotado pelo governo sobre a questão do Vietnã (MAGNOLI, 2006).

---

<sup>8</sup> Texto original: “any price, bear any burden, meet any hardship, support any friend, oppose any foe to assure the survival and the success of liberty”(MCNAMARA, 1995, p. 30).

<sup>9</sup> Os guerrilheiros da FNL eram chamados pelos estadunidenses de vietcongs, que era a abreviação do termo “*vietnamese communist*”, ou seja, vietnamitas comunistas. Os vietcongs eram a força guerrilheira que, com o apoio do Exército norte-vietnamita, lutou contra o Vietnã do Sul e os Estados Unidos durante a Guerra do Vietnã. O nome foi usado pela primeira vez pelo presidente do Vietnã do Sul Ngo Dinh Diem para menosprezar os rebeldes (BRITANNICA, 2019).

### 3.1.1 O governo Lyndon B. Johnson e a Guerra do Vietnã (1963-1968)

Nos meses que se seguiram, o presidente Lyndon Johnson e seus conselheiros civis colocaram uma ênfase primordial na prevenção da participação ativa chinesa e soviética no conflito. No final de 1964, o presidente soviético Nikita Khrushchev foi deposto. Logo após esse acontecimento, os soviéticos convidaram os delegados norte-vietnamitas para Moscou para conversas, e, em fevereiro de 1965, eles concordaram em fortalecer as forças militares do Vietnã do Norte (CLODFELTER, 1989).

De acordo com Clodfelter (1989), os soviéticos assinaram um acordo adicional para assistência econômica e militar em 13 de julho daquele mesmo ano. Durante esse período, os chineses ordenaram aos norte-vietnamitas que recusassem qualquer oferta estadunidense de negociação. Diante desses movimentos no cenário internacional, o presidente Lyndon Johnson achava que o Vietnã do Norte tinha entrado em tratados secretos com os chineses e soviéticos, e que essa aproximação crescente desencadearia o envolvimento das potências comunistas na guerra. Esse envolvimento poderia, por sua vez, levar a um conflito nuclear. Assim, com o apoio da China e da ex-URSS ao esforço de guerra do Vietnã do Norte com o envio de armas e munições, os EUA viam-se limitados em suas ações militares (BLAINEY, 2005).

Segundo Clodfelter (1989), o ex-Secretário de Estado Dean Rusk acreditava que o receio do presidente Johnson de uma guerra nuclear o seguia constantemente. Ademais, Kissinger (2012) retrata Johnson como um político habilidoso no âmbito do Congresso dos EUA, mas que na política externa era inseguro para lidar com essas pressões.

Adicionalmente, existiam outras pressões domésticas que restringiram o emprego da Força militar. A principal delas era a intenção de Johnson de preservar seus programas sociais. A visão de uma “Grande Sociedade” foi um objetivo de longa data, e o presidente recusou-se a deixar o Vietnã macular seu sonho. A guerra, no entanto, apresentou-lhe um dilema perturbador. Segundo Godwin (2015, p. 251), o presidente, certa feita, declarou :

“Eu sabia desde o começo”, disse-me Johnson em 1970, descrevendo as primeiras semanas de 1965, “que eu estava destinado a ser crucificado de qualquer maneira que me mudei. Se eu deixasse a mulher que eu realmente amava – a Grande Sociedade – para me envolver com aquela vadia de guerra do outro lado do mundo, então perderia tudo em casa. Todos os meus programas. Todas as minhas esperanças de alimentar os famintos e abrigar os sem-teto. Todos os meus sonhos para fornecer educação e assistência médica aos marrons e aos negros e aos coxos e pobres. Mas se eu deixasse a guerra e deixasse os comunistas tomarem o Vietnã do Sul, então eu seria visto como um covarde e minha nação seria vista como uma apaziguadora,

e ambos achávamos impossível realizar qualquer coisa para qualquer um em qualquer parte do mundo”.<sup>10</sup>

Esta declaração demonstra como Lyndon Johnson temia que um aumento maciço na Força militar estadunidense anunciasse a gravidade da ameaça ao Vietnã do Sul, fazendo com que o foco da atenção do Congresso e dos demais atores domésticos se afastasse dos programas sociais que ele apreciava. Apesar de querer evitar a pressão doméstica que poderia ser gerada, ela acabou sendo inevitável (KISSINGER, 2012).

Em agosto de 1964, o cruzador *USS Maddox*, que realizava patrulha na costa vietnamita, com a missão de identificar radares anti-aéreos costeiros, sofreu um ataque que foi atribuído às Forças militares norte-vietnamitas. Diante desse ataque, o Congresso dos EUA aprovou a resolução que ficou conhecida como a Resolução do Golfo de Tonquin. Essa resolução autorizava o presidente a tomar as medidas necessárias para repelir qualquer ataque armado contra Forças estadunidenses e evitar futuras agressões. Além de autorizar o uso da força para ajudar qualquer membro ou Estado protegido pela SEATO, que solicitasse assistência em defesa de sua liberdade. Posteriormente, essa resolução tornou-se a base para a escalada militar adotada pelo presidente Johnson (MAGNOLI, 2006).

Ao longo de 1966, os EUA buscaram desgastar a guerrilha norte-vietnamita por meio de operações de busca e destruição. Porém, as Forças expedicionárias estadunidenses mostravam-se insuficientes contra um inimigo que possuía um fluxo logístico que transitava nos territórios neutros do Laos e Camboja, e que possuía extensos santuários protegidos das ofensivas dos EUA, além de uma vontade superior à da tropa estadunidense para se manter na luta. Essa vontade foi expressa nas palavras do primeiro-ministro Pham Van Dong em entrevista ao *New York Times*, quando afirmou que, embora os EUA fossem superiores militarmente, ao final da guerra seriam derrotados, pois os norte-vietnamitas estavam mais dispostos a morrer pelo Vietnã, que os estadunidenses. Naquele momento, era fato que a guerra de atrição<sup>11</sup> não funcionaria enquanto as guerrilhas vietcongs pudessem escolher quando e onde infligir suas ofensivas (KISSINGER, 2012).

---

<sup>10</sup> Texto original: “I knew from the start”, Johnson told me in 1970, describing the early weeks of 1965, “that I was bound to be crucified either way I moved. If I left the woman I really loved—the Great Society—in order to get involved with that bitch of a war on the other side of the world, then I would lose everything at home. All my programs [...] But if I left that war and let the Communists take over South Vietnam, then I would be seen as a coward and my nation would be seen as an appeaser and we would both find it impossible to accomplish anything for anybody anywhere on the entire globe”.

<sup>11</sup> A guerra de atrição visa enfraquecer ou esgotar o inimigo por constantes ataques em curto intervalo de tempo durante dias ou meses, impossibilitando ao adversário o reagrupamento, descanso, reabastecimento da tropa e demais ações militares (WEBSTER, 2019).

Em 1967, os EUA realizaram algumas tentativas de negociação, pois a guerra estava custando caro para as pretensões políticas do presidente, com reflexos, para a sociedade estadunidense. Uma das tentativas foi o envio discreto de um funcionário da Organização Mundial de Saúde (OMS), Raymond Aubrac (1914-2012), e um cientista pacifista, Herbert Marcovich (1905-1990), para se encontrarem com Ho Chi Minh<sup>12</sup> para tratar sobre a negociação de um acordo de paz. Tal encontro teve a anuência do governo dos EUA. O presidente norte-vietnamita indicou que estaria disposto a negociar, caso os bombardeios ao Vietnã do Norte cessassem. Depois desse primeiro contato, vários outros ocorreram, em um processo diplomático duvidoso. O fato é que Hanói recusava-se a realizar negociações diretas com Washington, antes que os bombardeios fossem interrompidos (KISSINGER, 2012).

O presidente Johnson recusava-se a interromper os bombardeios, pois não queria abrir a negociação no nível I somente com uma concessão unilateral dos EUA. Mas, o fato é que ele estava sendo pressionado no seu nível II pelos críticos domésticos, e seus assessores queriam tentar o caminho da solução diplomática. Lyndon Johnson considerou a possibilidade de interrupção das ofensivas aéreas, ao discursar em San Antonio, em 29 de setembro de 1967, naquela que ficou conhecida como a Fórmula de San Antonio. Ele disse que os EUA estariam dispostos a interromper o bombardeio aéreo do Vietnã do Norte quando isso levasse a discussões produtivas e que, enquanto prosseguissem as negociações, os vietnamitas não deveriam tomar proveito da suspensão ou da cessação dos ofensivas (PRESIDENCIAL LIBRARY, 1967).

De acordo com Kissinger (2012), a fórmula de San Antonio foi um dos pontos de inflexão do conflito, pois os EUA não definiram o que seriam as “discussões produtivas” e tampouco “tomar proveito”. Logo, a mensagem passada por Johnson não obrigava o Vietnã do Norte a parar a guerrilha; no máximo significava que não deveriam escalar para um patamar acima daquele em que se encontravam. Depois desse discurso, Hanói demonstrou a todos sua capacidade de manipular o debate da política doméstica estadunidense, ou seja, o nível II do seu oponente.

O Vietnã do Norte estava percebendo que o crescente descontentamento do povo estadunidense não iria tolerar no Vietnã o mesmo impasse que ocorreu na Guerra da Coreia, como comentado anteriormente. Naquele momento, o consenso interno nos EUA quanto à sua participação na guerra havia se evaporado. Hanói percebeu que o impasse diplomático gerado pelo próprio Johnson poderia ser explorado juntamente com ofensivas militares vietnamitas, que causassem mais baixas nas tro-

---

<sup>12</sup> Ho Chi Minh, cujo nome original era Nguyen Sinh Cung, também chamado de Nguyen Tat Thanh ou Nguyen Ai Quoc foi o fundador do Indochina Communist Party (1930), que posteriormente deu origem ao Vietminh (1941), e presidiu a República Democrática do Vietnã, Vietnã do Norte, de 1945 a 1969 (ENCYCLOPEDIA, 2019).



pas estadunidenses. Essas perdas aumentariam, ainda mais, as pressões domésticas sobre o governo dos EUA para que abandonassem a guerra (KISSINGER, 2012). Nesse período, essas pressões começaram a ser influenciadas pela crescente polarização da política doméstica nos EUA.

Porém, Hanói também precisava negociar, pois o flagelo da guerra afligia seu povo há mais de uma década. Os norte-vietnamitas decidiram negociar antes das eleições presidenciais estadunidenses de 1968. Pois, queriam entrar em uma negociação, após tentarem alterar o equilíbrio militar a seu favor. Em 30 de janeiro de 1968, lançaram uma ofensiva contra 30 cidades sul-vietnamitas. Essa ação, conhecida como Ofensiva do Tet, foi considerada uma derrota tática para o Vietnã do Norte. Nela, tropas estadunidenses destruíram quase toda a infraestrutura da guerrilha, fazendo com que praticamente todos os combates seguintes fossem realizados pelo exército regular norte-vietnamita (KISSINGER, 2012).

Apesar de ter sido considerada uma derrota tática, os efeitos psicológicos da ofensiva foram uma grande vitória daquela operação norte-vietnamita. Os principais membros do *establishment*<sup>13</sup> estadunidense que apoiavam a guerra, passaram a querer encerrá-la (KISSINGER, 2012). Assim, em 31 de março de 1968, Lyndon Johnson anunciou a interrupção parcial nos bombardeios na área ao norte do paralelo 20, que cessou totalmente em 01 de novembro de 1968. Anunciou também que não seria candidato a reeleição, que era um dos seus objetivos ao início do seu mandato (KISSINGER, 2012).

### 3.1.2 A operação *Rolling Thunder* (1965-1968)

Retornando na história, em 17 de março de 1964, o presidente Lyndon Johnson autorizou a expedição do *National Security Action Memorandum* (NSAM) nº 288, fruto de um memorando com análises feitas pelo Secretário de Defesa, Robert S. McNamara (1916-2009), e pelo *Chairman Joint Chief of Staff* (CJCS), General Maxwell Taylor (1901-1987), sobre as suas impressões após uma visita protocolar ao Vietnã. Nesse documento constava que o objetivo político para a guerra era o Vietnã do Sul independente e com um governo estável (CLODFELTER, 1989). Após a assinatura da Resolução do Golfo de Tonquin, o presidente Lyndon Johnson buscou meios para alcançar o objetivo expresso na NSAM nº 288. Então, ao se reunir e discutir com seus principais assessores, ele decidiu confiar ao poder aéreo a contenção do avanço do Vietnã do Norte sobre o Sul. A concretização de tal iniciativa deu origem a Operação *Rolling Thunder*, que foi realizada de 2 de março de 1965 até 2 de novembro

---

<sup>13</sup> O termo inglês *establishment* é utilizado, principalmente, no debate público dos EUA, para designar o grupo de pessoas que detêm a maior parte do poder e da influência no Estado e na sociedade (BRASIL, 2017).

de 1968, e que é considerada a batalha mais intensa travada durante a Guerra Fria (1947-1991) (CLODFELTER, 1989).

Existia, entre os assessores civis e os militares do governo Johnson, um consenso quanto a necessidade de bombardear o Vietnã do Norte, mas divergiam quanto à estratégia a ser empregada. Os militares queriam um bombardeamento implacável e os civis apoiavam o gradualismo nas ações (PAPE, 1996). Segundo Clodfelter (1989), essa estratégia de bombardeio gradual visava evitar a intervenção chinesa ou soviética no conflito e, conseqüentemente, impedir a Terceira Guerra Mundial, que acabou se tornando um objetivo de importância quase igual ao de estabelecer a independência sul-vietnamita. No entanto, a sombra de uma intervenção limitava a aplicação da força ao longo da *Rolling Thunder*. Para assegurar que a guerra permanecesse limitada, Johnson proibiu ações militares que ameaçassem, ou que os chineses ou soviéticos percebessem como ameaçadoras à sobrevivência do Vietnã do Norte. O presidente e seus conselheiros civis fizeram numerosos anúncios, públicos e privados, de que os EUA não procuravam destruir o regime de Hanói (CLODFELTER, 1989).

Assim, sem a definição de uma única estratégia a ser empregada, a campanha aérea, defendida pelos civis e militares, tendeu a nascer morta. Isso ocorre porque ela acabou possuindo o compromisso de assegurar múltiplos resultados, fazendo parte de uma política da “cenoura e bastão”<sup>14</sup>, que seria inconsistente com a doutrina do poder aéreo pensada por Giulio Douhet (1869-1930)<sup>15</sup>.

Os civis tinham uma visão mais próxima à estratégia de Schelling (1921-2016)<sup>16</sup> em que a coerção funcionaria tendo como alvo o desgaste da embrionária base industrial norte-vietnamita, passando a mensagem que seria melhor para eles negociarem, que correrem um risco futuro de perderem sua capacidade industrial. Com isso, eles esperavam criar um incentivo para Hanói negociar a suspensão do seu apoio à insurgência vietcong. O General Curtis E. LeMay (1906-1990), então *Air Force Joint*

---

<sup>14</sup> Política da cenoura e bastão corresponde a expressão inglesa “*carrot and stick*”. A referida política significa que há métodos políticos que recorrem ao “bastão” (métodos mais violentos) e à “cenoura” (compensações aliciantes) na busca dos seus objetivos.

<sup>15</sup> Douhet era adepto da destruição universal e do massacre indiscriminado de civis. A sua estratégia recomendava o ataque as estações ferroviárias e os depósitos para travar a mobilização do exército oponente, as bases navais e arsenais para paralisar a marinha oponente, por fim as cidades para propagar o terror e aniquilar a resistência do inimigo (COUTAU-BÉGARIE, 2010).

<sup>16</sup> O cerne da estratégia de Schelling é aumentar o risco de danos civis lentamente, obrigando o adversário a declinar do conflito para evitar o sofrimento de custos futuros. A diferença fundamental entre a estratégia de Douhet e a de Schelling, era que a primeira pregava a devastação imediata, ou seja, infligir o maior dano no menor tempo possível e a última defendia que o objetivo não deveria ser a destruição total de uma só vez, mas a ação militar deveria ter o cuidado de poupar grande parte dos bens civis do oponente, a fim de ameaçar mais destruição no futuro. Para Schelling era a expectativa de mais violência que obteria o comportamento desejado do inimigo (PAPE, 1996).

*Chief of Staff*, tinha uma visão oposta a esse pensamento. Ele propôs uma estratégia parcialmente centrada na doutrina de Douhet, tendo os mesmos alvos, mas visando sua destruição total. Essa estratégia buscava elevar os danos atuais para levarem rapidamente o Vietnã do Norte à mesa de negociação. Os comandantes militares no campo de batalha deram seu apoio a essa estratégia (PAPE, 1996).

Uma terceira estratégia, a exploração das vulnerabilidades militares, foi proposta para frustrar a capacidade de Hanói de ter sucesso nos campos de batalha no Vietnã do Sul. Seu principal defensor foi o CJCS, Gen Earle G. Wheeler (1908-1975). Ele tinha o apoio do General Harold K. Johnson (1912-1983), *Army Chief of Staff*, além dos comandantes no Teatro de Operações (TO), General William W. Momyer (1916-2012) e o Almirante Ulysses

S. Grant Sharp (1906-2001). O cerne dessa estratégia era o uso do poder aéreo para conter a infiltração de equipamentos e homens para o Vietnã do Sul, estrangulando o apoio de Hanói para os vietcongs. Se o campo de batalha estivesse isolado, as capacidades de combate da insurgência seriam reduzidas rapidamente. Com a incapacidade de conquistar uma vitória no Sul, o Vietnã do Norte seria obrigado a buscar o caminho da negociação (PAPE, 1996).

Diante das estratégias apresentadas, a *Rolling Thunder* foi realizada em quatro fases. Naquele período inicial, o governo Johnson sofria pressões domésticas para coagir o Vietnã do Norte a negociação do acordo de paz. O presidente estadunidense na ausência de uma decisão clara, buscou atender aos seus assessores civis e militares e decidiu implementar as três estratégias paulatinamente (PAPE, 1996).

De acordo com Pape (1996), a primeira fase foi realizada entre a primavera e o verão de 1965, sendo dominada pelo modelo de Schelling, com a operação tendo 58% das suas missões centradas no bombardeio de uma lista de alvos fixos preparados pelo *Joint Chief of Staff* (JCS) e 42% em missões de reconhecimento armado. A segunda fase, do verão de 1965 até o inverno de 1966 e 1967, concentrou-se na interdição aérea, com o objetivo de interromper o fluxo logístico do Norte para o Sul. Nessa fase, o período de agosto de 1965 a setembro de 1966 foi significativo, pois o foco das missões mudou, passando para 7% de missões de bombardeio da lista de alvos do JCS e 93% em missões de reconhecimento armado. Os ataques foram considerados um sucesso operacional, tendo reduzido em 70% da capacidade de armazenamento de petróleo do Vietnã do Norte. Porém, a natureza dos alvos e os riscos envolvidos nos ataques e re-ataques começaram a ter um impacto negativo. Em setembro de 1966, o chefe das operações navais Almirante David L. McDonald (1906-1997) informou aos seus chefes, depois de uma viagem ao Vietnã do Sul, que as tripulações da *Rolling Thunder* estavam irritadas com o processo de direcionamento de alvos. Os tripulantes criticaram a campanha devido às

diretrizes políticas que exigiam ataques aéreos repetitivos que pareciam pouco eficazes para neutralizar a defesa antiaérea inimiga (PAPE, 1996).

Seguiu-se a terceira fase, entre a primavera e o outono de 1967, quando predominou o modelo de Douhet. Quase todos os alvos fixos da lista do JCS tinham sido destruídos. Porém, as vitórias táticas obtidas pelos bombardeios não estavam repercutindo no nível estratégico, aumentando a pressão doméstica sobre o governo Johnson, que decidiu remover as restrições ao bombardeio. Cabe ressaltar que até aquele momento, a lista de alvos fixos elaborada pelo JCS somente era autorizada pelo próprio presidente. Após a remoção das restrições, foi realizada uma rápida ofensiva contra a grande maioria dos alvos industriais e de transporte situados no entorno de Hanói e Haiphong. Restaram poucas opções para ampliar o bombardeio contra o Vietnã do Norte, pois quase todos os alvos tinham sido destruídos (PAPE, 1996).

Na quarta e última fase, de abril a novembro de 1968, o bombardeio foi sendo gradualmente distendido. A opinião pública estadunidense posicionava-se contra o esforço de guerra. Lyndon Johnson estava sob intensa pressão da política doméstica para reduzir a participação dos EUA na guerra, em um ambiente interno polarizado politicamente. O bombardeio foi revertido da área de Hanói e Haiphong para o paralelo 20ºN, depois para o 19ºN. Após novembro de 1968, o bombardeio efetivamente encerrou-se, porém a interdição aérea continuou somente acima da zona desmilitarizada (DMZ)<sup>17</sup> (PAPE, 1996).

A *Rolling Thunder* não conseguiu executar de forma coerente qualquer uma das três estratégias que foram propostas inicialmente. Os militares acusaram que a intervenção civil condenou as missões realizadas. Os assessores civis culpavam os militares por perturbarem a coordenação do emprego da força com a diplomacia. No final, ambos os lados alegaram que os equívocos na execução corroeram a eficácia da operação (PAPE, 1996).

Para Pape (1996), as visões tanto dos civis quanto dos militares estavam erradas. A estratégia de Schelling não criou riscos de magnitude suficiente para impactar politicamente o Vietnã do Norte, visto que os ataques à base industrial norte-vietnamita não representavam risco para sua população. O bombardeio aéreo não conseguiu impedir que o Vietnã do Norte apoiasse a insurgência. A base industrial norte-vietnamita não era importante no esforço de guerra. O Norte funcionava, principalmente, como um ponto de entrada para os equipamentos militares produzidos e encaminhados pela ex-URSS e pela China. No geral, as perdas sofridas

---

<sup>17</sup> A DMZ, abreviação em inglês de demilitarized zone, que significa zona desmilitarizada. É um termo militar que se refere a uma área livre de combate entre dois inimigos. A DMZ no Vietnã ficava perto do paralelo 17º e foi criada nos Acordos de Genebra. A fronteira entre o Vietnã do Norte e Vietnã do Sul foi estabelecido como o rio Ben Hai. O rio corria aproximadamente leste-oeste, aproximadamente no paralelo 17º. A DMZ estendia-se por cinco quilômetros de cada lado do rio.

pelos norte-vietnamitas foram compensadas pelo apoio econômico dos aliados comunistas de Hanói. Durante a *Rolling Thunder*, o Vietnã do Norte recebeu cerca de U\$S 600 milhões em ajuda financeira e U\$S 1 bilhão em assistência militar (PAPE, 1996).

Na avaliação de Pape (1996), parecia claro que a *Rolling Thunder* falhou no âmbito operacional, não porque as estratégias de coerção foram mal executadas, mas pela razão fundamental que, durante os anos do governo Johnson, o Vietnã do Norte foi amplamente imune à coerção convencional (PAPE, 1996). Essa imunidade deu-se porque a estratégia de interdição foi impotente em frustrar as táticas de guerrilha dos vietcongs, devido as limitações políticas impostas, principalmente, na estratégia douhetiana. Adiante será visto que algumas dessas limitações foram originadas pelas pressões domésticas sobre o CS estadunidense.

## 3.2 A política doméstica estadunidense na década de 1960

Na seção anterior, verificou-se as pressões da política internacional sobre o presidente Lyndon Johnson, a política externa dos EUA para o sudeste asiático, especialmente na questão da Indochina, e o desenvolvimento da operação *Rolling Thunder*. Na presente seção, retorna-se ao início da década de 1960 para abordar o contexto de polarização da política doméstica estadunidense, diante dos movimentos de contracultura, dos direitos civis e os protestos anti-guerra, até o fim do governo Lyndon Johnson.

### 3.2.1 A contracultura e os movimentos dos direitos civis

A eleição de John Kennedy trouxe uma atmosfera de mudança no topo da hierarquia social dos EUA, pois ele substituiria o general republicano Eisenhower, visto pela sociedade estadunidense como um chefe de Estado impiedoso e pragmático. Apesar da Crise dos Mísseis de Cuba, em 1961, a imagem progressista de Kennedy energizou os primeiros anos da década de 1960, criando um senso de possibilidade de mudança, juntamente com o advento das drogas sintéticas e o surgimento de uma Nova Esquerda universitária. Esses dois últimos representaram os primórdios de uma formação contracultural que promoveria uma reviravolta na civilização ocidental até o fim daquela década (GOFFMAN, 2007).

Em 1962, a Universidade de Harvard, sob pressão da CIA<sup>18</sup>, demitiu dois professores que realizavam pesquisas com drogas sintéticas, que

---

<sup>18</sup> Segundo Ken Goffman (2007), agentes da CIA estavam experimentando vários compostos psicodélicos ao longo da década de 1950, principalmente a dietilamida do ácido lisérgico, conhecido como LSD. Eles suspeitavam que essas drogas poderiam ser usadas para vários propósitos de interesse da Defesa, incluindo interrogatório de prisioneiros e incapacitação de tropas inimigas em eventuais conflitos armados.

passaram a ser conhecidas como “ácidos”. Tais demissões geraram uma onda de publicidade para essas drogas, desencadeando o interesse de estudantes universitários em todo os EUA. Nesse mesmo ano, um grupo de jovens universitários reuniu-se e escreveu a Declaração de Port Huron, que definia uma política de nova esquerda, pós-comunista, mas radical, baseada em noções expansivas de “democracia participativa”, forjadas por meio do ativismo e da alienação juvenil. Esses dois equívocos no radar sociopolítico dos EUA provariam ser os pontos de partida para os principais movimentos que convergiram para os movimentos daquela contracultura que impactaram o final daquela década e polarizaram a política doméstica nos EUA (GOFFMAN, 2007).

No mesmo período, uma organização de esquerda, denominada *Students for a Democratic Society* (SDS), composta majoritariamente por brancos, engajou-se no movimento pelos direitos civis, que era uma luta travada por militantes negros, cujo membro mais ilustre era o pastor Martin Luther King (1929-1968). Eles alinharam-se com o *Congress of Racial Equality* (CORE), o *Student Nonviolent Coordinating Committee* (SNCC) e outros grupos ativistas. Essa nova esquerda universitária mobilizou seus adeptos para o sul dos EUA, a fim de apoiar o combate contra a segregação racial. Juntamente com os ativistas e cidadãos negros locais, eles participaram de duros embates com as autoridades civis e policiais daquela região, principalmente no Mississippi. Depois de mais de mil manifestações pelos direitos civis e cerca de 20 mil prisões, eles venceram substancialmente. Finalmente, em 1963, o procurador-geral Robert F. Kennedy (1925-1968), após meses de hesitação, apresentou ao presidente Kennedy uma lei sobre os direitos civis no Congresso que se concentrou na dessegregação de escolas, restaurantes e hotéis. Tornou-se lei, em 1964, sob o governo de Lyndon Johnson. A opressão racial continuaria a ser um fato da vida estadunidense, mas, pelo menos, a segregação racial tornou-se claramente ilegal (GOFFMAN, 2007).

A evolução da cultura política da Nova Esquerda universitária não foi interrompida, apesar de alguns cientistas políticos pensarem que isso ocorreria após a morte de John F. Kennedy, em 1963. O choque de ver Kennedy e depois seu algoz Lee Harvey Oswald (1939-1963) assassinados deixou as pessoas com muito a pensar. As repetições de assassinatos de tal importância política vistas nos televisores das suas salas de estar suscitaram o sentimento difuso de inquietação, que só tornou esses novos esquerdistas mais atraentes para outros jovens (GOFFMAN, 2007).

Segundo Ken Goffman e Dan Joy (2007), a contracultura estadunidense estava alcançando um raio de atuação maior que os campi universitários, influenciando desde formadores de opinião até a classe artística. Esse alcance da classe artística foi expresso nas canções de Bob Dylan (1941-), nos filmes de Stanley Kubrick (1928-1999), nas pinturas de artistas como Roy Lichtenstein (1923-1997) e Jasper Johns (1930-), somente para citar alguns nomes importantes da cultura pop daquele período. Eles ata-

cavam o *establishment* vigente tentando transformar a ameaça nuclear e o patriotismo de direita em uma farsa. Esse discurso, em certa medida, atingia em cheio os corações e mentes dos jovens estadunidenses (GOF-FMAN, 2007). Naquele período, a conscrição militar era obrigatória, ou seja, os jovens eram compulsoriamente convocados para se engajarem nas fileiras militares, e, conseqüentemente, a participarem de um conflito armado distante das suas fronteiras e alheios a sua vontade, diante do flagelo da Guerra do Vietnã (CORVISIER, 1999).

### 3.2.2 Os movimentos dos direitos civis e os protestos anti-guerra

Após apresentar o ponto de contato entre o movimento de contracultura e dos direitos civis, faz-se mister descrever a relação entre os protestos anti-guerra e os movimentos dos direitos civis. As sementes dos protestos anti-guerra foram plantadas na luta dos negros pelos direitos civis, ainda, na década de 1950. Tanto o idealismo e a sinceridade de seus princípios, quanto o caráter original e inovador de seu ativismo político tiveram um efeito profundo nos jovens que protagonizaram os protestos contra a Guerra do Vietnã. Muitos jovens ativistas brancos adquiriram seu primeiro contato com o ativismo político ao lado dos negros, nos primeiros anos da década de 1960. Assim, o Movimento de Direitos Civis liderado por Luther King cresceu em tamanho e influência, e serviu como modelo principal para os protestos contra a guerra, sem jamais ter feito parte deles, por si só (GARCIA, 1988).

Em 1964, o jovem líder da SNCC, Stokeley Carmichael, fundou o *Black Power Movement*, que buscava maiores reivindicações culturais para os negros, adotando uma postura mais beligerante de protesto. Essa radicalização dos jovens negros foi importante, pois levou os jovens brancos que militavam com eles a incorporarem, posteriormente, aos protestos anti-guerra. Além disso, outros grupos iniciaram sua mobilização no final da década de 1950, como o *Women's Strike for Peace* (WSP), um grupo de mulheres lideradas por Bella Abzug (1920-1998), que era a favor do desarmamento e que reunia diferentes tendências de esquerda, incluindo comunistas (GARCIA, 1988).

Por outro lado, também pode-se apontar outros grupos religiosos que foram anteriores aos protestos da década de 1960, como o *Fellowship of Reconciliation* (FOR) que foi fundado pelo reverendo Abraham J. Muste (1885-1967) e que se opôs a todas as guerras do século XX. Existiam, ainda, os partidos de esquerda, que se pode citar o *American Communist Party* (ACP), com linha pro-soviética, que se tornou o principal partido da Nova Esquerda dos anos 60. O *Progressive Labor Party* (PLP), com linha

maoísta<sup>19</sup>, e o *Socialist Workers Party* (SWP), com linha trotskista<sup>20</sup>. Esses partidos tiveram um papel crucial nos protestos anti-guerra, buscando se infiltrar nos movimentos estudantis. Os partidos da Nova Esquerda, apesar de serem pequenos, possuíam alcance nacional, tendo lugar destacado nos debates e nas discussões ideológicas durante a época dos protestos (ALBERT, 1984).

Segundo García (1985), o grupo estudantil mais importante dos anos 1960 foi o SDS. Ele começou com uma estrutura muito reduzida e se converteu na principal voz da Nova Esquerda dentro dos movimentos estudantis. O SDS cresceu rapidamente e desempenhou um papel de protagonismo nos protestos anti-guerra.

O crescente ativismo nas universidades não se limitou aos grupos organizados, mas foram eles que começaram a dar surtos espontâneos de protestos. Em 1964, a diretoria da Universidade da Califórnia, em Berkley, proibiu uma série de conferências e atos dos estudantes em solidariedade ao movimento dos direitos civis por considerar inconveniente permitir atividades políticas dentro da universidade. Essa decisão desencadeou uma reação em massa dos estudantes que se utilizaram das mesmas táticas de protestos dos negros no Sul. Essa postura dos estudantes de Berkley estabeleceu o modelo dos protestos universitários que se implementaram ao longo daquela década (DRAGER, 1965).

Essa formação heterogênea de coalizão entre negros, estudantes, mulheres, esquerdistas, religiosos, intelectuais e músicos mobilizou milhões de estadunidenses contra o governo Lyndon Johnson, durante a Guerra do Vietnã, mesmo em meio ao maior crescimento e desenvolvimento econômico da história dos EUA. Segundo Mark Hamilton Lytle, em sua obra *American's Uncivil Wars* (2006), ao longo dos anos 1960, a sociedade estadunidense fraturou-se mais que em qualquer outro período desde a guerra civil dos EUA. Essa fratura quebrou linhas geracionais, raciais, de classe, étnicas, regionais, ideológicas, estéticas e de gênero, tornando o debate público em confronto e recriminação com consequente perda de civilidade. Os movimentos atribuíam ao presidente Johnson a alcunha de fascista e assassino, que, por sua vez, encarava os manifestantes como

---

<sup>19</sup> Maoísmo era a doutrina política de Mao Tse-Tung (1893-1976), que foi o líder da revolução comunista da República Popular da China e seu primeiro presidente. Essa doutrina foi caracterizada pela atuação da força do proletariado na luta pela liberdade e consolidação do comunismo, a fim de eliminar a ideologia burguesa e promover uma mudança histórica, não só política, mas, também, cultural. Outra interpretação do maoísmo é a de um movimento político em outros países desencadeado pelas ideias de Mao Tse-Tung. (MICHAELIS, 2019a)

<sup>20</sup> Trotskismo é uma corrente revolucionária do comunismo, baseada nos escritos do russo Leon Trotski (1879- 1940), que defendia a revolução permanente que deveria acontecer para além da ex-URSS, sendo esta sua maior divergência da corrente stalinista, que pregava o socialismo somente intramuros (MICHAELIS, 2019b).



traidores, covardes e comunistas. Essas convulsões sociais estavam polarizando a política doméstica estadunidense.

Em março de 1965, realizou-se o primeiro *teach-in*<sup>21</sup> na Universidade de Michigan, em Ann Arbor. Mais de 3.000 estudantes participaram do evento. Nas semanas seguintes, foram realizados *teach-in* em muitas outras universidades dos EUA, como Chicago, Columbia, Nova Iorque University, Harvard, Wisconsin, entre outras. Em 17 de abril, o SDS convocou sua primeira jornada contra a intervenção no Vietnã com a participação de 20 mil pessoas em Washington-DC. O SDS conseguiu reunir naquele protesto o reverendo Abraham J. Mueste (1885-1967), o senador Ernest Gruening (1887-1974) e os cantores Joan Baez (1941-) e Judy Collins (1939-). Essa capacidade de reunir pessoas de diferentes orientações religiosas e culturais em torno das marchas e das manifestações tornar-se-ia uma das características mais especiais dos protestos anti-guerra (GARCIA, 1988).

Em agosto de 1965, foi criado o *National Coordinating Committee to End the War in Vietnam* (NCCWV), que congregou mais de 30 organizações das mais diversas tendências políticas como o WSP, o SDS, Mueste, entre outros. Em outubro de 1965, quase seis meses após o início da Operação *Rolling Thunder*, a NCCWV organizou sua primeira jornada nacional de protestos, reunindo cerca de 25 mil pessoas em Nova Iorque e 10 mil em Berkeley. Assim, em todo os EUA participaram mais de 100 mil pessoas (ZAROULIS, 1984).

De acordo com García (1985), Betty Friedan (1921-2006) e outras mulheres fundaram, em 1966, a *National Organization for Women* (NOW) que foi a principal organização feminista da década, e também participaram ativamente dos protestos anti-guerra.

Ainda em 1966, aconteceu a fundação do *Black Panther Party*, que buscava fomentar um processo revolucionário no país, tornando-se um setor mais radical do movimento negro. Eles também se uniram aos protestos anti-guerra. Em 1967, após fortes pressões dos movimentos negros, Luther King posicionou-se formalmente contra a Guerra do Vietnã, apesar de ter sido por muitos anos um aliado de Lyndon Johnson. O posicionamento de King fechou a questão quanto à participação dos movimentos negros contrários à guerra (GARCIA, 1988). Assim, conforme destacado por García (1985), os protestos anti-guerra começaram a crescer significativamente, e começaram a receber personalidades importantes da política estadunidense, como os senadores democratas Eugene McCarthy (1916-2005), George McGovern (1922-2012) e Robert Kennedy, que conseqüentemente, romperam com seu próprio partido, pois os democratas estavam no poder.

Durante 1967, consolidou-se o movimento anti-guerra. Em 15 de abril, uma grande jornada nacional contra a guerra reuniu 300 mil pessoas em

---

<sup>21</sup> Segundo García, significava uma mescla de seminário, protesto e festa que durava toda a noite e acontecia nas instalações das universidades (GARCIA, 1985, p. 8).

Nova Iorque, 50 mil em São Francisco, 40 mil em Washington e mais 300 mil em todo os EUA. Aproveitando-se desse clima, o senador pacifista Eugene McCarthy candidatou-se para concorrer às eleições presidenciais, desafiando o chefe do seu partido, Lyndon Johnson. Naquele período a opinião pública ainda apoiava a guerra, mas a oposição estava crescente (WOODSTONE, 1970).

Em janeiro de 1968, o general William Westmoreland, comandante da *Military Assistance Command Vietnam* (MACV), anunciou que a guerra estava quase vencida. Porém, em poucos dias, os vietcongs lançaram a ofensiva do Tet. Muitos consideraram este ataque como o começo da derrota dos EUA na guerra. Em março, o senador McCarthy alcançou uma surpreendente votação nas eleições primárias de New Hampshire, ficando pouco atrás de Lyndon Johnson. Este resultado foi considerado uma derrota humilhante para o presidente, que acabou por anunciar sua retirada da disputa. Nesse sentido, Lyndon Johnson foi a primeira vítima dos protestos anti-guerra e da polarização política vigente (GARCIA, 1988).

## 4 O JOGO DE DOIS NÍVEIS NA OPERAÇÃO ROLLING THUNDER

Verifica-se, neste capítulo, se o desalinhamento entre o objetivo político e a condução da guerra, observado no governo Lyndon Johnson, teve influência no fracasso da operação *Rolling Thunder*. Para tanto, este capítulo está dividido em quatro seções: a primeira seção busca entender a escolha da Operação *Rolling Thunder* como a operação militar capaz de levar o Vietnã do Norte para a negociação do acordo de paz; a segunda apresenta o objetivo político a ser alcançado pela operação; a terceira identifica os pontos de desalinhamento entre esse objetivo e a condução da guerra durante a operação; e com o suporte das seções anteriores, a quarta seção analisa, à luz do modelo teórico de Putnam, se esse desalinhamento teve influência no fracasso da operação. Cabe considerar que esse modelo está sendo aplicado em um ambiente de polarização política vivenciado pelos EUA naquele período.

### 4.1 A escolha da operação *Rolling Thunder*

Tem-se em mente, que na fase inicial do envolvimento dos EUA na guerra, existiam outras opções de operações a serem empregadas, como retaliação às ações norte-vietnamitas no Sul e, também, aos ataques sofridos pelo *USS Maddox*. Como exemplo, pode-se citar que os EUA poderiam ter antecipado o envio de maiores contingentes de tropa para atuarem em operações no terreno, a fim de contrapor-se a insurgência e desgastar o exército regular norte-vietnamita. Porém, a percepção do governo estadunidense era que o envio de tropas para atuarem no terreno não seria bem aceita pelos atores domésticos, tanto pelo aumento dos

custos financeiro, quanto das perdas de pessoal, que fatalmente ocorreriam (CLODFELTER, 1989). O presidente Johnson queria evitar esse desgaste com o Congresso e com a opinião pública. Ele queria empreender os programas sociais da “Grande Sociedade” e não queria macular suas aspirações políticas de uma futura reeleição.

Os assessores civis e militares do governo entenderam que o emprego do bombardeio estratégico minimizaria esse desgaste interno e, também, atuaria na persuasão psicológica para minar rapidamente a vontade do norte-vietnamita de lutar. Logo, o bombardeio estratégico era adequado e exequível para atingir o objetivo político que é exposto na próxima seção. Além disso, os EUA acreditavam que, quanto mais rápido se resolvesse o conflito, menor seria a possibilidade de intervenção da ex-URSS e da China. Assim, as interações doméstico-internacional tornaram a operação *Rolling Thunder* mais aceitável para conduzir o Vietnã do Norte para a negociação de um acordo de paz, por ser esperada uma resposta mais rápida, menos onerosa e com menos custos políticos para o presidente Lyndon Johnson.

## 4.2 O objetivo político da operação *Rolling Thunder*

Após entender a escolha da operação *Rolling Thunder*, o foco é direcionado para a identificação dos pontos de desalinhamento entre o objetivo político e a condução da guerra durante a referida operação. Porém, para isto, faz-se necessário destacar qual era o objetivo político para a guerra estabelecido pelo governo Johnson ao final da *Rolling Thunder* e como a operação seria conduzida para atingi-lo.

Como visto anteriormente, a definição do objetivo político começou a ser delineado antes da assunção de Johnson à presidência, em 1963. Essa definição partiu das diretrizes estabelecidas pelo presidente Kennedy, que eram pautadas na estratégia da contenção ao comunismo, constante da Doutrina Truman, de 1947. Essa política tinha como base a teoria geoestratégica de Nicolas J. Spykman (1893-1943), que se fundamentava na necessidade de controle das fímbrias<sup>22</sup> para impedir que a ex-URSS expandisse sua zona de influência na Europa e na Ásia (TOSTA, 1984, p. 77).

Nesse contexto, o Vietnã tinha uma importância capital para os EUA, devido a sua posição estratégica no sudeste asiático, ou seja, dentro das fímbrias do sistema, conforme observado nas FIG. 3 e 4. Além disso, a partir de 1954, a Teoria do Dominó apontava que a preservação do Vietnã do Sul independente era fundamental para a estabilização do sudeste asiático. Assim, diante do exposto, conclui-se que o objetivo político da

---

<sup>22</sup> A região das fímbrias para Spykman é a orla marítima da Europa e da Ásia. As fímbrias são funcionalmente uma vasta zona-tampão de conflitos entre o Poder Terrestre e o Poder Marítimo. Uma espécie de cordão de mares mediterrâneos e marginais, que separa o continente dos oceanos, constituindo uma via marítima na periferia que integra a massa continental em termos de Poder Marítimo, propriamente dito (TOSTA, 1984).

guerra foi se moldando ao longo da década de 1950. Segundo McNamara (1995), a partir do final de 1961 o objetivo político se traduziu como a manutenção do Vietnã do Sul independente do comunismo e com um governo estável. No governo Lyndon Johnson esse objetivo permaneceu claro. Entretanto, a condução da guerra para alcançá-lo ainda era obscura.

### 4.3 Os pontos de desalinhamento entre o objetivo político e a condução da guerra durante a operação *Rolling Thunder*

Após a assinatura da Resolução do Golfo de Tonquin, em agosto de 1964, os EUA iniciaram a operação *Rolling Thunder*, mais precisamente em março de 1965. O planejamento da operação suscitou um impasse entre os assessores civis e os militares do governo Johnson sobre qual doutrina de emprego do poder aéreo seria utilizada. Este é o primeiro ponto de desalinhamento que se pode observar. Os militares queriam um bombardeio implacável para que o Vietnã do Norte desistisse de manter seu esforço de guerra, desequilibrando a trindade paradoxal proposta por Carl Von Clausewitz (1780-1831)<sup>23</sup>, no lado do povo norte-vietnamita. Por outro lado, os assessores civis queriam um bombardeio gradual para desgastar a base industrial norte-vietnamita e, de igual maneira, sufocar o esforço de guerra dos norte-vietnamitas.

O segundo ponto de desalinhamento, fruto do impasse anterior, foi a opção do presidente Johnson em conduzir a operação pautado na política da “cenoura e bastão”. Essa política foi adotada na tentativa de atender as estratégias sugeridas pelos assessores civis e militares. Porém, essa opção era inconsistente com a estratégia do bombardeio estratégico, por não explorar plenamente as capacidades de impacto e persuasão psicológica do poder aéreo, que visava agir diretamente sobre a percepção dos norte-vietnamitas sobre a guerra.

O terceiro ponto de desalinhamento observado foi a intervenção direta do presidente Johnson, durante as quatro fases da *Rolling Thunder*, ao reter consigo a autorização das listas de alvos fixos elaboradas pelo JCS. Além de interferir no planejamento militar e na condução da operação, essa postura causou repercussões negativas no nível tático. As tripulações das aeronaves

---

<sup>23</sup> A Trindade Paradoxal de Clausewitz integra três elementos: o povo, o governo e os comandantes e seus exércitos. Segundo Clausewitz, a sua tarefa em desenvolver a teoria era manter um equilíbrio entre esses pilares, como um objeto suspenso entre três ímãs. Depreende-se das ideias de Clausewitz, que o equilíbrio entre os elementos da trindade é fundamental para o esforço de guerra de um Estado. A alegoria dos três ímãs, além de comunicar a necessidade do equilíbrio, ressalta que existe uma interdependência necessária entre as partes. Uma dependendo da outra para que a guerra esteja dentro das possibilidades de condução pelo Estado. Quando existe um deslanceamento na trindade, a tendência é que a guerra saia do controle do poder político. Afinal, segundo o próprio Clausewitz, a guerra nada mais é do que a política expressa por outros meios (CLAUSEWITZ, 1984).

ves começaram a se questionar sobre a necessidade de realizarem missões, que somente os expunha à defesa antiaérea inimiga e não contribuía para que alcançassem os objetivos operacionais propostos.

O quarto e último ponto de desalinhamento foi a distensão gradual do bombardeio durante o ano de 1968. Essa distensão foi ocasionada pelas pressões da política doméstica sobre o CS. Em 1965, no início da operação, a imprensa, o Congresso e o povo dos EUA foram favoráveis a deflagração da operação, pois acreditavam que rapidamente atingiriam o objetivo político da guerra. Mas, no decorrer da guerra, devido ao desgaste imposto às tropas e à polarização da política doméstica estadunidense, essa postura mudou.

Durante a última fase da operação, a opinião pública demonstrava que a participação dos EUA deveria ser encerrada. Logo, o objetivo político estabelecido pelo governo já não estava mais alinhado com os interesses dos atores domésticos. Naquele momento a trindade paradoxal de Clausewitz estava em desequilíbrio, fruto do desalinhamento entre os militares, o governo e o povo, ou seja, tanto o esforço de guerra estadunidense quanto a *Rolling Thunder* estavam sendo comprometidos.

#### 4.4 A operação *Rolling Thunder* no jogo de dois níveis

Diante do exposto nas seções anteriores, analisa-se, aqui, se o desalinhamento entre o objetivo político e a condução da guerra, observado pelo governo Lyndon Baines Johnson, teve influência no fracasso da operação. Destaca-se que tal análise é feita à luz da Teoria dos Jogos de Dois Níveis em um ambiente de polarização da política doméstica, que os EUA vivenciavam naquele período.

##### 4.4.1 As interações doméstico-internacional na operação *Rolling Thunder*

Durante toda a operação, no âmbito internacional, as pressões exercidas sobre o presidente Johnson pairavam em torno da possível intervenção direta da China e da necessidade em preservar a distensão com a ex-URSS. Os soviéticos e os chineses mantinham os apoios financeiro, material e diplomático no esforço de guerra norte-vietnamita, ou seja, estavam de fato atuando nos bastidores da guerra. Ademais, somava-se a essa pressão exercida pelas potências comunistas, a insegurança da atuação do presidente Johnson na arena internacional.

No âmbito doméstico, principalmente no fim de 1967 e início de 1968, os militares e parcela do Congresso não concordavam com a condução que estava sendo dada à guerra. Na visão deles, a *Rolling Thunder* estava sendo empregada de forma dissonante ao que a doutrina aérea do bombardeio estratégico previa, dando indícios de que não alcançaria o objetivo político estabelecido.

Naquele período da guerra, relembra-se que os protestos anti-guerra semeados no início da década 1960, pelos movimentos de contracultura e dos direitos civis, começavam a entrar no radar do governo dos EUA. Esses movimentos estavam polarizando a política doméstica e influenciando a mudança de postura da opinião pública, que passava a adotar um discurso de retirada das tropas estadunidenses, reivindicando a vietnamização<sup>24</sup> do conflito.

O presidente Lyndon Johnson estava pressionado pela política doméstica e pela política externa. Então, o presidente estadunidense optou por manter a condução da guerra na tentativa de harmonizar as demandas domésticas e os seus interesses políticos com o desejo de evitar um conflito global e nuclear. Porém, o que ele conseguiu foi somente um jogo de soma zero<sup>25</sup> em ambos os tabuleiros, comprometendo o sucesso da *Rolling Thunder*.

#### 4.4.2 Os *win-sets* nos níveis I e II e as reverberações nas tratativas para o acordo de paz

De acordo com o modelo de Putnam, pode-se considerar, para o caso da Guerra do Vietnã, que o nível I é representado pelo CS dos EUA, Lyndon Johnson, e pelo CS do Vietnã do Norte, Ho Chi Minh. O nível II era a opinião pública, o povo e o Congresso dos EUA e no lado do Vietnã do Norte era o povo norte-vietnamita. Ressalta-se que esta pesquisa atém-se somente aos níveis I e II dos EUA e ao nível I do Vietnã do Norte.

Em 1964, no início do governo Lyndon Johnson, observa-se que os *win-set* dos EUA e do Vietnã do Norte não se sobrepunham, pois existia uma pressão externa dos chineses para que os norte-vietnamitas não aceitassem qualquer negociação com os estadunidenses. Logo, não existiria a possibilidade de acordo naquele momento, tornando o conflito inevitável. Ainda assim, os EUA mantiveram sua tentativa de negociar, e a operação *Rolling Thunder* foi escolhida como a “ferramenta” para alterar esse cenário, atuando para modificar a percepção da guerra pelos norte-vietnamitas, e visando conduzi-los à mesa de negociação.

Durante a terceira fase da operação, em 1967, percebeu-se o início de uma mudança nesse panorama. Então, os EUA iniciaram algumas tentativas diplomaticamente duvidosas para construção de um acordo de paz com o Vietnã do Norte. A primeira tentativa foi o envio de um funcionário da OMS e um cientista pacifista para um encontro com Ho Chi Minh. Porém, para iniciar as negociações sobre o acordo de paz, o presidente norte-vietnamita exigia uma negociação preliminar: a cessão dos bombardeios sobre o Vietnã do Norte. Na sequência, utilizando-se do modelo

---

<sup>24</sup> A vietnamização da guerra era pautada na retirada gradual das tropas estadunidenses e a assunção do protagonismo das ações pelos sul-vietnamitas (MAGNOLI, 2006).

<sup>25</sup> O jogo de soma zero é considerado um jogo em que os ganhos de um lado são compensados por perdas do outro e vice-versa (MINSGT, 2014).

teórico de Putnam, pode-se identificar qualitativamente o *win-set* estadunidense para essa negociação preliminar.

Naquele período, as preferências da política doméstica eram para uma retirada imediata das tropas estadunidenses. Percebia-se isso pela crescente adesão da sociedade aos protestos anti-guerra, pela mudança de posicionamento da opinião pública e pela postura de alguns congressistas do próprio partido Democrata. Relembra-se que o ano de 1967 foi marcado pela consolidação da formação desses protestos, quando também alguns senadores democratas começaram a romper com o partido do presidente Johnson e formar coalizões com esses movimentos. A polarização da política doméstica era patente nos EUA. Logo, no aspecto das preferências e coalizões do nível II, o *win-set* era maior para a ratificação da cessação do bombardeio.

Quanto às instituições do nível II, a perda de apoio de senadores contrários ao esforço de guerra estadunidense e a propositura da candidatura do senador pacifista Eugene McCarthy para disputar as primárias para eleição presidencial de 1968 demonstraram a fragilização da coesão do partido Democrata do presidente Johnson. Segundo o modelo teórico de Putnam, neste caso, essa falta de coesão institucional proporcionou um maior *win-set* para a ratificação da cessação do bombardeio.

Cita-se também, que de acordo com as pesquisas de aprovação realizadas pelo *American Institute of Public Opinion - Gallup Organization*, a média dos índices de aprovação do presidente Johnson caiu de 79%, que foi sua maior avaliação em fevereiro de 1964, para 38%, sua menor avaliação em agosto de 1968, conforme observado no gráfico da FIG. 5 (DUGAN, 2019). Esse era outro fator de impacto na ratificação da cessação do bombardeio, pois ocasionava um maior *win-set*, devido à necessidade do CS em conter sua rejeição doméstica.

Diante do exposto, percebe-se de forma qualitativa que o *win-set* era maior para a cessação do bombardeio. Conforme o modelo de Putnam, quanto maior o *win-set*, mais o CS sente-se pressionado pelos atores domésticos para adotar estratégias no nível I para finalizar o acordo, visto que a chance de ratificação no nível II é mais elevada. Mas, mesmo diante daquele cenário, a estratégia inicial do presidente Johnson no nível I era pela manutenção dos bombardeios, pois ele era contrário a uma concessão unilateral por parte dos EUA, nessa negociação preliminar. Para o presidente estadunidense, isso enfraqueceria sua posição de negociação em um futuro acordo de paz. Entretanto, as pressões da polarização da política doméstica fizeram-no mudar a estratégia e aceitar a interrupção das ofensivas aéreas. A fórmula de San Antonio expressou essa mudança. Nela, o presidente Johnson apontou duas condições para a cessação: que se comesçassem discussões produtivas para o acordo de paz; e que os norte-vietnamitas não se aproveitassem dessa interrupção para realizar novas ações sobre o Sul.

Diante da alteração na estratégia do CS estadunidense enseja-se que o seu *win-set* sobrepôs-se ao do CS norte-vietnamita, ou seja, a política doméstica pressionou Lyndon Johnson de forma a reverberar na sua decisão na política externa em direção a um acordo de paz. Contudo, esse entrelaçamento da política doméstica com a política externa dos EUA foi entendido por Hanói como sendo uma fragilidade a ser explorada na futura negociação do acordo de paz. Ho Chi Minh entendeu que poderia manipular o debate na política doméstica estadunidense para alterar a postura do presidente Johnson na condução da guerra. Por isso, há indícios de que a ambiguidade na postura do CS estadunidense ao expor a fórmula de San Antonio reduziu o *win-set* do lado norte-vietnamita, eliminando a sobreposição que existia entre eles. Logo, sem essa sobreposição dos *win-sets* a negociação preliminar para o acordo de paz não obteve êxito. Então, até aquele momento a *Rolling Thunder* não havia atingido o objetivo político de conduzir o Vietnã do Norte à mesa de negociação do acordo de paz.

#### 4.4.3 A influência do CS estadunidense no fracasso da *Rolling Thunder*

Como visto anteriormente, o CS é a conexão formal entre os níveis I e II, ou seja, entre a política doméstica e a política externa. Algumas de suas decisões podem ser difíceis de entender para os atores domésticos, por estarem relacionadas ao jogo que o CS está enfrentando no tabuleiro internacional e vice-versa. No modelo de Putnam, as negociações apresentam riscos para o CS que podem interferir nas suas prioridades. No caso do presidente Johnson, desde o início do conflito ele estava pressionado no âmbito internacional e, também, pelas suas pretensões na política doméstica. No decorrer do conflito, devido a escalada militar, ele passa a ser pressionado pela polarização da política doméstica.

Observou-se nesta pesquisa que o presidente Johnson considerava fundamental não envolver a ex-URSS e a China no conflito. Apesar da autonomia que lhe foi atribuída pelo Congresso, após a assinatura da Resolução do Golfo de Tonquin, sua decisão foi pelo emprego gradual do bombardeio aéreo, pois estava envolto em um jogo de dois níveis. Essa forma de condução da operação distanciou a *Rolling Thunder* do atingimento do objetivo político de levar rapidamente o Vietnã do Norte para a mesa de negociação.

Internamente, o presidente Johnson buscou favorecer o desenvolvimento dos programas sociais idealizados para a “Grande Sociedade”, a fim de manter a sua aprovação popular. Isso demonstrava que o presidente estadunidense não estava disposto a correr certos riscos que pudessem comprometer sua posição na política doméstica. Destaca-se que sua aprovação inicial no ano de 1965, de acordo com a FIG. 6, era a maior desde 1945 abrangendo os quatro últimos presidentes eleitos. Logo, a



sua condução da guerra estava mais fortemente vinculada às interações doméstico-internacional do que ao atingimento do objetivo político proposto para a guerra. Isto é corroborado pela assertiva de Kissinger (2013) de que os objetivos da guerra somente seriam alcançáveis, quando muito, mediante riscos que o governo dos EUA não estavam dispostos a correr.

À medida que a operação *Rolling Thunder* não surtia a eficácia esperada, o presidente Johnson viu-se obrigado a realizar uma escalada militar, com o envio massivo de tropas para combater no Vietnã (MAGNOLI, 2006). Diante da guerra de guerrilha perpetrada pelos norte-vietnamitas, as perdas de militares estadunidenses na guerra se avolumaram. Isso foi uma das forças motrizes dos protestos anti-guerra, que contribuiu para o aprofundamento da polarização política. A partir dessa mudança na percepção do povo estadunidense sobre a Guerra do Vietnã, as pressões domésticas começaram a influenciar na condução da guerra, além de acarretar o desequilíbrio da trindade paradoxal de Clausewitz, comprometendo o esforço de guerra dos EUA.

Finalmente, cabe destacar que a questão do fracasso da operação *Rolling Thunder* foi respondida por Pape (1996) como proveniente de somente duas fontes, ambas procedentes dos assessores políticos civis e militares estadunidenses. Primeiramente, porque nenhum dos dois grupos poderia conceber que os norte-vietnamitas suportariam o castigo que a operação desencadearia. Adicionalmente, os civis não entenderam o poder aéreo o suficiente para saber que suas políticas estavam prejudicando a aplicação desse poder. Em segundo lugar, a liderança militar estadunidense não conseguiu inicialmente propor e desenvolver, ou depois adaptar, uma estratégia apropriada para a guerra.

## 5 CONCLUSÃO

No início do seu governo, Lyndon Johnson possuía o apoio da opinião pública, do povo e do Congresso para empreender suas ações militares no Vietnã. As Forças Armadas estavam preparadas e prontas para serem empregadas. Os elementos da trindade paradoxal de Clausewitz estavam em equilíbrio, ou seja, a guerra estava dentro das possibilidades para ser conduzida pelos EUA. Mas, apesar de todos esses fatores favoráveis, a operação *Rolling Thunder* fracassou no atingimento do seu objetivo político.

Neste trabalho, buscou-se analisar se o desalinhamento, entre o objetivo político e a condução da guerra, observado no governo Lyndon Johnson, teve influência no fracasso da operação *Rolling Thunder*. Após feitas as análises sob a ótica da Teoria dos Jogos de Dois Níveis, pôde-se abrir uma janela para extrair futuras lições, principalmente, sobre a influência das variações da política doméstica nas operações militares.

A questão central colocada foi: a polarização da política doméstica estadunidense, entre 1965 e 1968, teve considerável impacto no fracasso da operação *Rolling Thunder*? Apesar de Robert Pape ter apresentado

dois motivos no nível estratégico para o fracasso, após as análises realizadas nesta pesquisa, apresenta-se mais um motivo possível, advindo das pressões exercidas pela polarização da política doméstica sobre o presidente estadunidense.

Ao longo da pesquisa foram apresentados indícios de que essas pressões fizeram com que Lyndon Johnson interferisse negativamente na operação e mudasse sua postura de negociação no nível I. Logo, essa interferência influenciou no desalinhamento do objetivo político e da condução da guerra, tornando ambos inconciliáveis. Depreende-se assim, que a condução da guerra, no final da *Rolling Thunder*, buscou acomodar-se as pressões da polarização da política doméstica. Essa busca de acomodação levou o presidente estadunidense a escantear o objetivo político da operação para tentar manter suas aspirações na política doméstica. Portanto, sugere-se que indiretamente a polarização política teve um considerável impacto no fracasso da *Rolling Thunder*.

As seguintes questões complementares, também, foram apresentadas: por que a operação *Rolling Thunder* foi escolhida como a operação militar capaz de levar o Vietnã do Norte a negociação do acordo de paz? Como a operação *Rolling Thunder* seria conduzida para atingir o objetivo político estabelecido pelo governo estadunidense? Quais foram os pontos de desalinhamento entre o objetivo político e a condução da guerra, durante a referida operação? Qual foi a influência do presidente Lyndon Johnson no fracasso da *Rolling Thunder*?

Inicialmente, para entender a escolha da operação *Rolling Thunder*, foram apresentados os principais fatos que conformaram a política doméstica e internacional em que os EUA estavam inseridos durante a Guerra do Vietnã. Naquele período, a política externa estadunidense estava pautada na estratégia de contenção ao comunismo e na Teoria do Dominó. Assim, considerava-se a independência do Vietnã do Sul como capital para a manutenção da influência capitalista no sudeste asiático e da sua posição nas fímbrias. Pautados nessa estratégia, os EUA se envolveram na questão da Indochina, desde o financiamento do esforço de guerra francês na década de 1950 até o envolvimento pleno no conflito na década seguinte.

Apontou-se, ainda, a indisposição do governo norte-vietnamita em negociar um acordo de paz. Por isso, os EUA optaram por realizar a operação *Rolling Thunder*, com o intento de persuadir psicologicamente o Vietnã do Norte, por meio de um bombardeio estratégico. Essa persuasão visava à mudança da percepção da guerra do povo norte-vietnamita e, consequentemente, à pavimentação do caminho da negociação.

Com relação à condução para atingir o objetivo político estabelecido, a operação desenvolveu-se em quatro fases, as quais evoluiriam de um bombardeio estratégico para uma operação de interdição aérea. Essas mudanças na condução da operação foram ocasionadas pela divergência entre os assessores civis e militares do governo estadunidense, que tiveram consequências na decisão do presidente Johnson.

Na sequência, foram encontrados quatro pontos de desalinhamento entre o objetivo político e a condução da guerra: o primeiro foi a divergência entre os assessores militares e civis quanto a estratégia de bombardeio a ser empregada; o segundo foi a postura do presidente estadunidense em conduzir a operação de forma a atender as estratégias propostas pelos seus assessores e, principalmente, acomodar as pressões domésticas; o terceiro foi a intervenção direta do presidente Johnson na aprovação das listas de alvos elaboradas pelo JCS, o que causou impacto negativo no planejamento militar e insatisfação dos tripulantes, que realizavam as missões; e, o quarto e último foi a distensão gradual do bombardeio, em 1968, sob a influência das pressões domésticas, mesmo sem ter atingido o objetivo político.

Quanto à influência do CS estadunidense no fracasso da *Rolling Thunder*, focou-se, principalmente, no âmbito doméstico. Para isso, foram apresentadas as pressões que atingiam o presidente Lyndon Johnson, advindas da polarização da política doméstica, que tiveram sua gênese nos movimentos dos direitos civis e de contracultura. Esses movimentos influenciaram os protestos anti-guerra, após a escalada militar desencadeada pelo governo dos EUA, ainda em 1965. O auge dessas pressões foi no ano de 1968, quando a opinião pública, intelectuais, artistas, personalidades e os próprios membros do partido Democrata mudaram de postura e passaram a dar voz às mensagens provenientes das ruas e das universidades. A polarização da política doméstica desencadeada por essas convulsões sociais impactou as decisões do CS estadunidense, fazendo com que influenciasse negativamente na operação e mudasse sua postura de negociação no nível I.

Pode-se, então, afirmar que o propósito deste trabalho foi atingido. Além disso, por meio de um desenvolvimento analítico com base na Teoria dos Jogos de Dois Níveis, todas as questões apresentadas foram respondidas.

Por fim, retorna-se à reflexão inicial de que o Brasil vivencia uma polarização da sua política doméstica, ainda que com uma matriz ideológica, que é diferente da fratura política vivenciada pelos EUA naquele período da década de 1960. Porém, considera-se que a experiência estadunidense durante a Guerra do Vietnã lança luz sobre o caso de uma eventual necessidade de arregimentação do esforço de guerra no Brasil, em que pressões similares sobre o CS brasileiro poderão ser advindas da variação da política doméstica. Essas pressões poderão impactar no processo de planejamento e emprego externo da Força militar. Portanto, é relevante que os futuros planejadores militares considerem esses casos, conforme o observado na operação *Rolling Thunder*. Ademais, recomenda-se a utilização do modelo teórico de Putnam em futuras pesquisas no âmbito desta Escola, com vistas a identificar a sua aderência em outras operações militares.

## REFERÊNCIAS

ALBERT, Judith Clavir; ALBERT, Edward Stewart. *The Sixties Papers: Documents of Rebelious Decade*. Westport, Connecticut: Praeger Publishers, 1984. 176 p.

BBC. Fita de Möbius, o enigmático objeto com um só lado que fascina matemáticos, artistas e engenheiros. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-45659225>>. Acesso em 22 jun. 2019.

BRASIL, Filipe Moura. O candidato do establishment. *O Antagonista*. 2017. Disponível em: <<https://www.oantagonista.com/por-felipe-moura-brasil/o-candidato-establishment/>>. Acesso em 15 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. MD35-G-01. 5.Ed. Brasília, DF. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. MD30-M-01. Brasília, DF, 2011.

BLAINEY, Geoffrey. *Uma Breve História do Século XX*. Sao Paulo: Editora Fundamento Educacional. 2008. 219 p. Título original: *A short history of the 20th century*.

CARTER, Jimmy. *Keeping Faith: Memoirs of a President*. New York: Bantam Books, 1982. 225 p.

CINTRA, Rodrigo. A aplicabilidade dos jogos de dois níveis. Rodrigo Cintra. 2005 Disponível em: <<https://rodrigocintra.com.br/2005/10/01/a-aplicabilidade-dos-jogos-de-dois-nis/>>. Acesso em 20 jun. 2019.

CLAUSEWITZ, Carl Von. *On War*. Tradução de Michael Howard. Princenton: Princenton University Press, 2008.

CLODFELTER, Mark. *The Limits of Air Power: The American Bombing of North Vietnam*. New York: Macmillan USA, 1989.

COUTAU-BÉGARIE, Hervé. *Tratado de Estratégia*. Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, 2010. Rio de Janeiro: Escola de Guerra naval, 2010.

CORVISIER, André. *A Guerra*. Rio de Janeiro. Biblioteca do Exército: 1999. 369 p.

DAL LAGO, Alessandro. *Le Nostre Guerre*. Roma: Manifestolibri, 2010. Disponível em: <<https://thevietnamwar.info/domino-theory/>>. Acesso em: 28 jul. 2019.

DRAGER, Hal. *The New Student Revolt*. Nueva York: Grave Press, 1965. 199 p.

DUGAN, Andrew. U.S Presidents Typically Less Popular in Second Term. Gallup. Disponível em: <<https://news.gallup.com/poll/159809/presidents-typically-less-popular-second-term.aspx%20acessado%20em%2030JUN2019>>. Acesso em 09 jun. 2019.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 26. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2016. 209 p.

FAS. NSC 68: United States Objectives and Programs for National Security. Disponível em: <<https://fas.org/irp/offdocs/nsc-hst/nsc-68-9.htm>>. Acesso em 20 jun. 2019.

FRANÇA, Lessa Júnia; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas. 8. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. 255 p.

GARCIA, Daniel. Protesta y política: Los movimientos anti-guerra em Estados Unidos, 1965-1975. Bogotá, 1988. Disponível em: <<https://revistas.uniandes.edu.co/doi/abs/10.7440/histcrit1.1989.03>>. Acesso em 30 jun. 2019.

GEOPOLITICS. Spykman. 2012. Disponível em: <<https://geopoliticsdefined.wordpress.com/tag/spykman/>>. Acesso em 28 jul. 2019.

GOFFMAN, Ken; JOY, Dan. Counterculture through the ages: From Abraham to acid house. [S.l.]: Villard, 2004. 432 p.

GOODWIN, Doris Kearns. Lyndon Johnson and the American Dream. Open Road Integrated Media. New York: [s.n.], 2015, 432p.

HAGAN, Joe D. Domestic Political Explanations in the Analysis of Foreign Policy. In: NEACK, Laura; HEY, Jeanne A. K.; HANEY, Patrick J. (Ed.). Foreign Policy Analysis: Continuity and Change in Its Second Generation. New Jersey: Prentice Hall, 1995, p. 117- 143.

INÁCIO, Tiago Viesba Pini. Teoria dos Jogos de Dois Níveis e a busca do Canadá pela concretização do acordo CETA com a UE. Internacionalize-se. 14 Maio 2018. Disponível em: <<https://internacionalizese.blogspot.com/2018/05/teoria-dos-jogos-de-dois-niveis-e-busca.html>>. Acesso em 29 fev. 2019

JOHNSON, Lyndon. Momento Decisivo. Rio de Janeiro: Editora Record: 1964.

KENNAN, George F. George Kennan's 'Long Telegram'. Wilson Center. Digital Archive - International History Declassified. Disponível em: <<https://digitalarchive.wilsoncenter.org/document/116178.pdf>>. Acesso em 16 jun 2019.

\_\_\_\_\_. The Sources of Soviet Conduct. Foreign Affairs. July 1947. Disponível em: <<https://www.foreignaffairs.com/articles/russian-federation/1947-07-01/sources-soviet-conduct>>. Acesso em 09 ju. 2019.

KISSINGER, Robert. Diplomacy. New York: Simon & Schuster, 2012.

LACOUTURE, Jean. Ho Chi Minh. Encyclopaedia Britannica. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Ho-Chi-Minh>>. Acesso em 18 jun. 2019.

LYTLE, Mark Hamilton. America's uncivil wars: the sixties era- from Elvis to the fall of Richard Nixon. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MAGNOLI, Demétrio. História das guerras. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005. 315 p.

MCNAMARA, Robert S.; VANDEMARK, Brian. In Retrospect. Vintage, 1996. 576p.

MICHAELIS. Maoismo. 2019. Disponível em: <[michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=MAOÍSMO](http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=MAOÍSMO)>. Acesso em 04 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. Trotskismo. 2019b. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=trotski>>. Acesso em: 06 ago. 2019.

MILNER, H. Resisting the Protectionism Temptation: Industry and the Making of Trade Policy in France and the United States during the 1970s. International Organization, Boston, Autumn 1987.

MINGST, Karen A. Princípios de Relações Internacionais. Tradução de Cristiana de Assis Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 220p.

OFFICE OF THE HISTORIAN. Southeast Asia Treaty Organization (SEATO), 1954. Milestones: 1953-1960. Disponível em:<<https://history.state.gov/milestones/1953-1960/seato>>. Acesso em 18 jun. 2019.

PAPE, Robert A. Bombing to Win: Air Power and Coercion in War. New York: Cornell University Press, 1996.

PATERSON, David S. Foreign Relations of the United States, 1964-1968. National Security Policy. Vol X. Disponível em: <<https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1964-68v10>>. Acesso em 15 jun. 2019.

PRESIDENTIAL LIBRARY. Lyndon Baines Johnson. LBJ. Disponível em: <[www.lbjlibrary.org/exhibits/the-presidents-address-on-vietnam-before-the-national-legislative-conference](http://www.lbjlibrary.org/exhibits/the-presidents-address-on-vietnam-before-the-national-legislative-conference)>. Acesso em 09 jun. 2019.

PUTNAM, Robert D. Diplomacy and Domestic Politics: The Logic of Two-Level Games. International Organization, Vol. 42, No. 3, Summer, 1988, pp. 427-460. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2706785>>. Acesso em 05 jun. 2019.

ROSSI, Amanda. O que está por trás da polêmica decisão de Trump sobre Jerusalém. BBC. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42263728>>. Acesso em 24 jun. 20149.

SUMMERS, Harry G. Vietnam War Almanac. Library of Congress Cataloging in Publication Data. Washington: [s.n], 1985. 436p.

VIET Cong. Encyclopaedia Britannica. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/Viet-Cong>>. Acesso em 19 jun. 2019.

WEBSTER. Attrition. 2019. Disponível em: <[www.merriam-webster.com/dictionary/attrition](http://www.merriam-webster.com/dictionary/attrition)>. Acesso em 02 ago. 2019

WOLK, HERMAN S. The blueprint for Cold War Defense. Air Force Magazine. 2000. Disponível em: <[www.airforcemag.com/MagazineArchive/Pages/2000/March%202000/0300blueprint.aspx](http://www.airforcemag.com/MagazineArchive/Pages/2000/March%202000/0300blueprint.aspx)>. Acesso em 17 jun. 2019.

WOODSTONE. Norman Sue. Up against the War. Nueva York: Tower Books, 1970, 181 p.

ZAROULIS, Nancy; SULLIVAN, Zaroulis. Who Spoke Up? American Protest against the war in Vietnam, 1963-1975. Nueva York: Holt, Rinehart ant Winston, 1984. 137 p.

## ANEXOS A

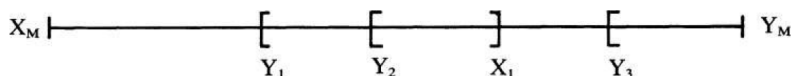


FIGURA 1 – Efeitos da redução do tamanho dos win-sets.

Fonte: PUTNAM, 1988, p.441.

Nota: Quanto menor o win-set, menor a chance de se sobreporem, por exemplo:  $X_M - X_1$  não se sobrepõe a  $Y_M - Y_3$ , mas se sobrepõe a  $Y_M - Y_1$ .

## ANEXOS B



FIGURA 2 – Interesse comunista na região do Sudeste Asiático

Fonte: VIETNAM, 2016.



## ANEXOS C

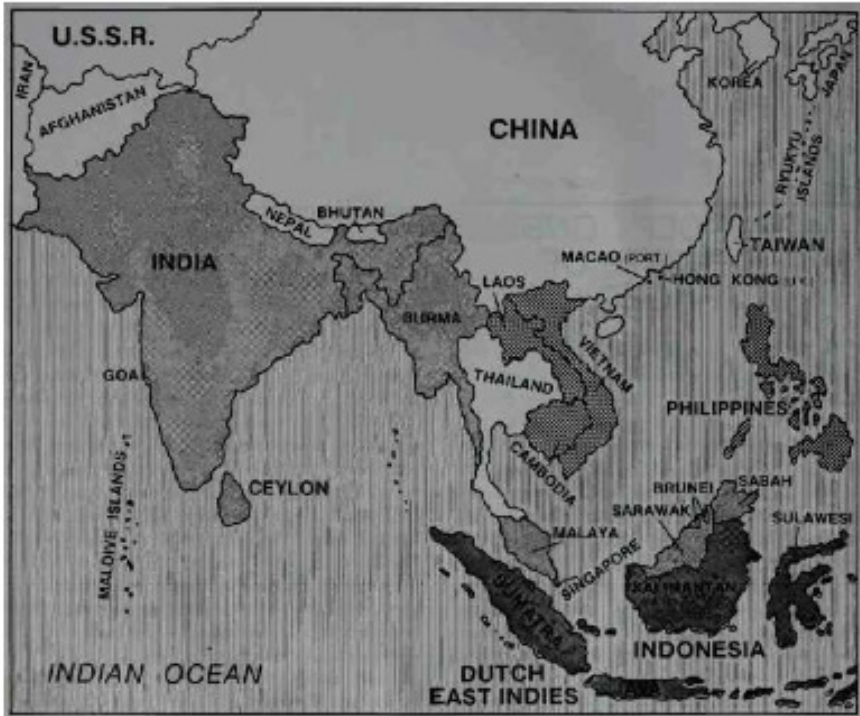


FIGURA 3 – Posição do Vietnã nas fímbricas

Fonte: SUMMERS, 1985.

## ANEXOS D

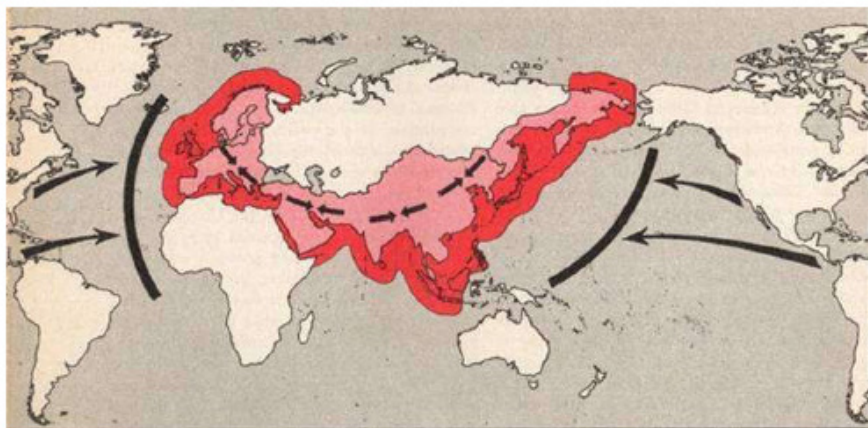


FIGURA 4 – A visão geopolítica das fimbrias, segundo Spykman.

Fonte: GEOPOLITICS, 2012.

## ANEXOS E

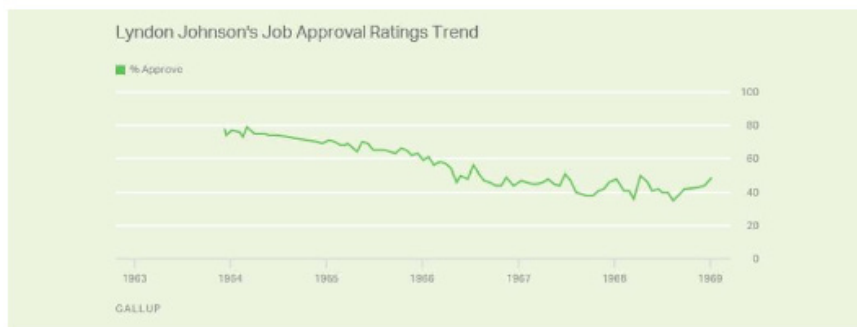


FIGURA 5 – Gráfico da avaliação presidencial do governo Lyndon Johnson de 1964 à 1969

Fonte: DUGAN, 2019.

## ANEXOS F

Gallup Historical Presidential Job Approval Statistics

First-term averages

	Dates in office	Average approval rating
		%
Harry Truman	April 1945–January 1949	55.8
Dwight Eisenhower	January 1953–January 1957	69.6
John Kennedy	January 1961–November 1963	70.1
Lyndon Johnson	November 1963–January 1969	74.2
Richard Nixon	January 1969–January 1973	56.8
Gerald Ford	August 1974–January 1977	47.2
Jimmy Carter	January 1977–January 1981	45.5
Ronald Reagan	January 1981–January 1985	50.3
George H.W. Bush	January 1989–January 1993	60.9
Bill Clinton	January 1993–January 1997	49.6
George W. Bush	January 2001–January 2005	62.2
Barack Obama	January 2009–January 2013	49.1

GALLUP

FIGURA 6 – Primeira pesquisa de aprovação presidencial dos presidentes estadunidenses de 1945 à 2013

Fonte: DUGAN, 2019.